



MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ANO V N.º 48 FEVEREIRO DE 1986

Director — António Mendes Antunes
Director-Adjunto — Fernando Simões Pires

SEDE TRAV. DO JASMINEIRO - 14

AVENÇA
25\$00

Parte Pago



EDITORIAL

O "Jornal de Figueiró dos Vinhos" tem vindo a desenvolver notável acção no sentido de dar a conhecer figuras notáveis que, pela cultura intelectual ou artística, pelo trabalho ou pelo heroísmo, vêm engrandecendo o nome da nossa terra.

Desta vez une-se à homenagem que Figueiró dos Vinhos prestou à memória de Neutel de Abreu, "valeroso chefe militar, heróico combatente, vencedor leal e humano, e grande administrador dos bens do Estado", homenagem de que aliás foi grande impulsor pela campanha que para tal lançou no ano de 1983.

A sua estátua aí fica a testemunhar o homem enérgico, voluntarioso, destemido, guiado por um ideal: — engrandecer Portugal, naturalmente situado no seu tempo.

O facto de só passados 45 anos sobre a sua consagração na Sociedade de Geografia, como Herói Nacional, a sua terra natal lhe ter prestado condigna homenagem, se por um lado pode ser de lamentar, deve, por outro lado, recordar-nos que o tempo não faz esquecer, nem esmorecer o mérito dos grandes homens.

De lamentar seria que ficássemos orgulhosa, mas comodamente a rever-nos nos grandes homens do passado, sem nos empenharmos, cada um à sua maneira, por continuarmos a sua obra, construindo um futuro melhor.

QUARESMA -QUE SIGNIFICADO? QUE VIVÊNCIA?

Se fizéssemos uma sondagem sobre o que é a Quaresma e a maneira de a viver, creio que encontraríamos as respostas em grande parte assim divididas:

Entre os mais novos, alguns já ouviram falar nisso, mas não sabem bem o que é, outros não se recordam de ter ouvido, outros ainda, que é o tempo que prepara a Páscoa, mas apenas porque a antecede.

Nas camadas menos jovens a resposta seria um pouco diferente: — é o tempo da "desobriga" o tempo em que se fazem (ou faziam) grandes penitências principalmente na comida, em que se reza (ou rezava) mais, em que se não devia cantar, um tempo triste.

Muitos outros, com certeza, também dariam uma resposta completa e acertada.

A Igreja tem vindo a fazer a redescoberta e valorização deste tempo no seu genuíno sentido e razão de ser, que só se entende na perspectiva pascal, quer entendamos a Páscoa como celebração da passagem libertadora de Cristo da morte para a Vida, por meio da Ressurreição quer a entendamos como realização pessoal de cada homem — passagem libertadora do homem velho, pecador, para o homem novo, salvo por Cristo, ou de uma situação menos digna, porque menos humana, para outra mais nobre.

Assim, a Quaresma é tempo de reflexão fundamental sobre o destino do homem, de meditação religiosa da proposta de Deus e da resposta séria do homem cristão.

É tempo de libertação de erros, vícios e concep-

Cont. na Pág. 5

O GENERAL SALAZAR BRAGA CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Presidiu em Figueiró dos Vinhos à inauguração do Monumento ao Herói Nacional NEUTEL DE ABREU

No dia 19 de Janeiro último Figueiró dos Vinhos viveu momentos inesquecíveis de júbilo e elevado fervor patriótico, assistindo a uma homenagem prestada ao ntas alto nível a um conterrâneo seu, — o Major Neutel Martins Simões de Abreu.

Eram 15 horas prefixas, com a Praça que agora recebe o nome do homenageado guardada por milhares de pessoas, quando ali chegou sua Excelência o Chefe do Estado Maior do Exército General Salazar Braga acompanhado dos senhores: Director do Serviço Histórico Militar, General Filipe Themudo Barata; Comandante da Região Militar Centro, General Américo Pires Tavares; 2.º comandante da Região Militar Centro, Brigadeiro António Maximino de Oliveira Calixto Silva; Comandante do Regimen-

to de Artilharia Ligeira de Leiria, Coronel Angelo Rafael Leiria Pires e do Governador Civil do Distrito, Dr. Rui Garcia da Fonseca.

Uma Companhia do R.A.L. de Leiria com Fanfarra prestou as honras militares.

Após a sua chegada o Chefe do Estado Maior do Exército foi acompanhado à tribuna onde tomou lugar de honra, ladeado pelos oficiais que o acompanharam, Governador Civil, Presidente da Câmara, Presidente da Assembleia Municipal, Vereadores, Pároco da Freguesia e elementos da Comissão Pró-Monumento. O Deputado de Saúde, Magistrados, Chefes de Repartições, Directores de colectividades e familiares do homenageado tomaram os seus lugares de convidados.

A Filarmónica Figueiroense e a Fanfarra dos Bombeiros e o



Cerimónia do desceramento

Corpo de Escuteiros participaram na cerimónia com muito brilho e reconhecido aprumo.

NEUTEL DE ABREU
ENTROU NA HISTÓRIA
PELA PORTA
DOS HERÓIS NACIONAIS
— afirmou o Presidente
da Comissão Promotora
do Monumento

Anunciado pela senhora D. Susana, funcionária do Município, usou da palavra em primeiro lugar o senhor João Simões Rodrigues, presidente da Comissão Promotora do Monumento que, depois dos cumprimentos protocolares, disse: "Na qualidade de Presidente da Comissão que se propôs levar a bom termo o levantamento deste monumento a Neutel de Abreu, coube-me a honra de proferir umas breves palavras.

Antes de mais, seja-me permitido saudar o Exército Por-

Cont. na pág. 3



Governador Civil, Chefe do Estado Maior do Exército, Presidente da Câmara e Comandante da Região Militar Centro encaminham-se para a Estátua.

NEVÃO EM FIGUEIRÓ

No dia 30 de Janeiro caiu neve em Figueiró e, como escreveu o poeta "pós tudo da cor do linho".

Um nevão é sempre espectáculo em qualquer parte do mundo, mas muito mais apreciado em terras que só raramente pode ser visto. Figueiró dos Vinhos, não obstante a sua cota de altitude se situar entre os 500 e os 540 metros poucas vezes lhe é permitido observar a exuberância sempre fortuita da paisagem admirável que a neve nos oferece. Mas é aqui, neste lugar a que um inspirado jornalista apelidou de Terra Verde, que este fenómeno da natureza se torna mais inebriante pela beleza do seu contras-

te entre o verde da esperança e o branco da pureza.

O avanço imparável da técnica moderna permitiu que no mesmo dia pelas 17 horas já fosse possível aos frequentadores do Café Cardoso assistirem à passagem em TV-vídeo de uma reportagem com duração de cerca de meia hora, realizada com muita técnica e que deu aos espectadores a impressão nítida de terem percorrido de automóvel e em circuito toda a vila, parando nos lugares em que o espectáculo era mais aliciente, sem esquecer uma volta pelo Cabeço do Peão.

Nanferes

Em 16 de Fevereiro de 1986

O DOUTOR MARIO
SOARES
FOI ELEITO



PRESIDENTE DA REPÚBLICA

O "Jornal de Figueiró dos Vinhos", faz votos para que sua Excelência, em paz e tranquilidade, possa exercer o mandato que os portugueses lhe confiaram, na plenitude dos poderes que a Constituição da República lhe confere, e muito especialmente na concernência da promoção do bem-estar do Povo e na defesa intransigente da integridade da Pátria.

DESPORTOS

CAMPEONATO DISTRITAL
DE FUTEBOL DA 1.ª DIVISÃO
DA A.F. LEIRIA

A DESPORTIVA
EM 4.º LUGAR NO FINAL DA
1.ª VOLTA

Ao vencer o Carvide por 3-1, a A. Desportiva consolidou a 4.ª posição na tabela classificativa e está agora apenas a um ponto do duo Arcuda-P. Vieira, segundo classificados.

Sem dúvida um final de 1.ª volta em grande da nossa equipa, séria candidata ao 2.º lugar.

Vejamos os últimos resultados obtidos pela A. Desportiva.

A. Desportiva-Ansião 4-3
Boavista-A. Desportiva 1-3
A. Desportiva-Soutocico 5-0
Amor-A. Desportiva 1-1

JORNAL DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MENSÁRIO DO NORTE
DO DISTRITO DE LEIRIA
Fundado em Janeiro de 1982

Redacção e Administração:
Travessa do Jasmineiro, 1
3260 Figueiró dos Vinhos

Director e Proprietário:
P. António Mendes Antunes

Director-Adjunto
Fernando Simões Pires

Colaboradores:

Alípio Alves Rodrigues; Ana Paula Pinto; António José de Oliveira; Gustavo Manuel J. Medeiros; Jorge Baptista Graça; José Cipriano Abreu; Luís Filipe da Silva Lopes; Dr. Manuel Alves da Piedade; Eng. Rui Manuel Almeida e Silva e José Carlos Leitão Mendes.

Correspondentes:

Aguda — Mário Mendes
Arega — P. José Escaroupa
Bairradas — Filomena Lopes
Campelo — P. e A. Antunes
Fig. dos Vinhos — Maria José Ferreira

Lisboa — Francisco Pires
Av. Almirante Reis, 244-
5.º Esq. do
Castanheira de Pera — Paulo Pires Teixeira

Agências para Publicidade e Pagamentos:

Papelaria Coimbra
no Centro da Vila

Biblioteca Municipal (junto ao Jardim de Cima) — a cargo de Gustavo Manuel J. Medeiros.

Assinatura Anual (1985)
Portugal 250\$00
Europa 400\$00
Restantes Países 500\$00
Pagamento adiantado

Tiragem: 3 000 exemplares

N.B. — Se receber o Jornal de Figueiró dos Vinhos sem o pedir e não quiser ser assinante, devolva-o, entregando-o ao carteiro da sua zona. Se o não fizer até ao 3.º número, será considerado nosso assinante.

Fotocomposição e Impressão:

Novelgráfica, Lda.
Rua Capitão Salomão
Telef. 41299 — 3500/Viseu

A. Desportiva-Carvide 3-1
A. Desport.-Almagreira (Taça). 6-0
Perante o Carvide, a A. Desportiva apresentou a seguinte constituição:
Altino; Napoleão, Alcino, Pelé e Pereira; João, Mendonça (China) e Serra (Silva); Marcelino (1), Rui (1) e Speed (1).

CLASSIFICAÇÃO GERAL:

	Pontos
MARRAZES	38
Arcuda	31
P. Vieira	31
A. DESPORTIVA	30
Amor	28
Vieirense	28
Unidos	28
Ansião	26
Bidoeira	26
Ranha	25
Carvide	20
U. Serra	20
Soutocico	17
Boavista	16

PRÓXIMOS JOGOS

DA A. DESPORTIVA
14.ª JORNADA
A. Desportiva-P. Vieira
15.ª JORNADA
Bidoeira-A. Desportiva
16.ª JORNADA
Marrazes-A. Desportiva
17.ª JORNADA
A. Desportiva-U. Serra

JUVENIS DA A. DESPORTIVA
PRESENTES NO DISTRITAL
DA CATEGORIA

Uma vez mais a A. Desportiva está presente no Distrital de Juvenis. Apesar dos resultados não terem sido até agora brilhantes, é de louvar a continuidade da Desportiva, no Distrital da categoria.

Vejamos os resultados obtidos pelos juvenis:

Vieirense-A. Desportiva	5-0
A. Desportiva-Alvaiázere	2-2
U. Serra-A. Desportiva	2-2
A. Desportiva-U. Leiria	1-3
Monte Real-A. Desportiva	9-0
Pombal-A. Desportiva	4-0
A. Desportiva-Eviense	0-6

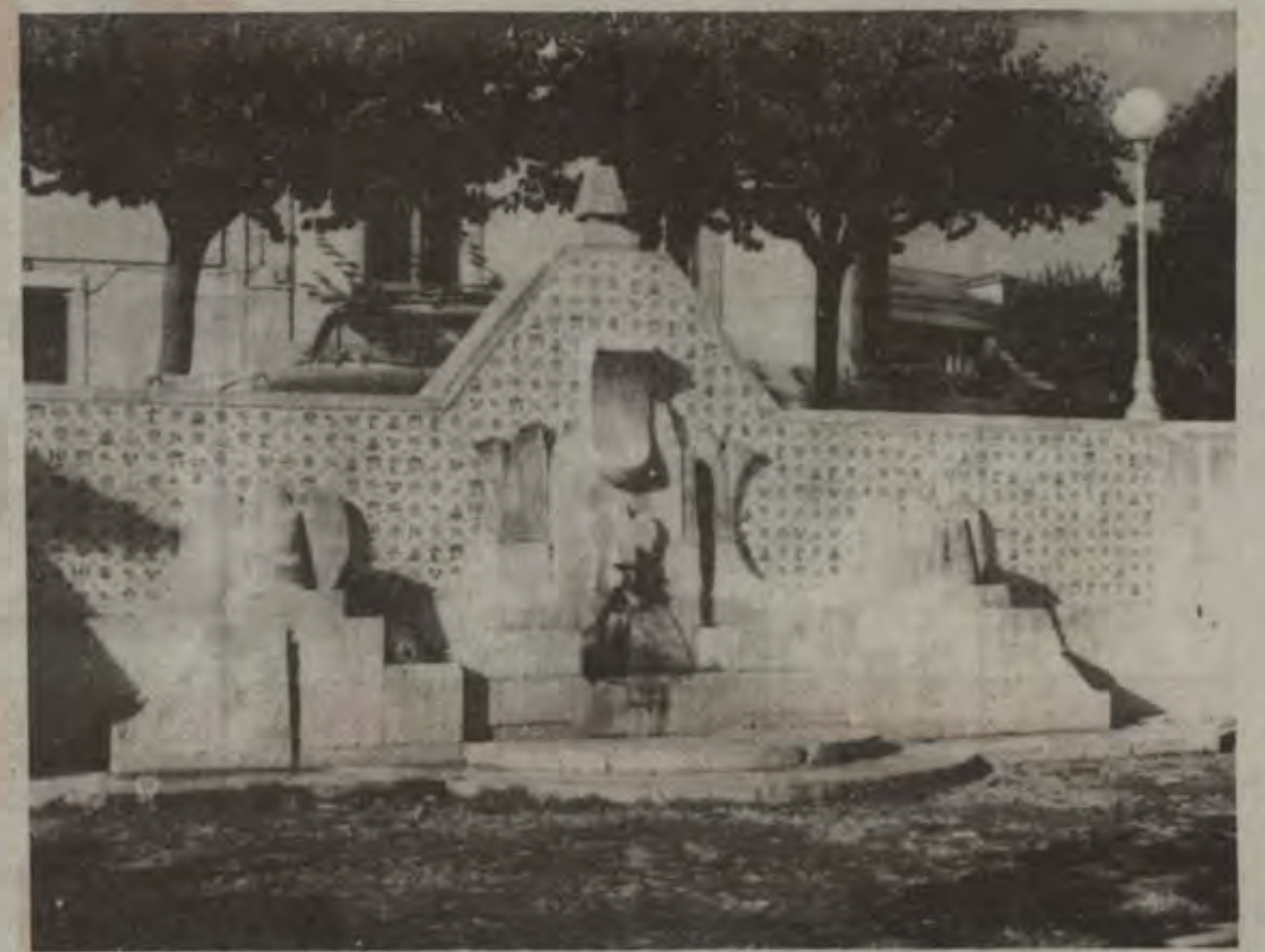
Rui Silva

LIMPEZA DA FONTE PARA QUANDO?

Foi há cerca de quarenta anos que a Câmara de então tomou a iniciativa de aformosear a parte baixa da vila desde a Farmácia Correia até à vivenda Araujo Lacerda, obra importante na melhoria do aspecto urbanístico local, embora na opinião de muitas pessoas, nas quais nos incluímos, a utilização do subsolo do adro da Igreja Matriz para mercado de peixe revelasse muito mau-gosto e uma falta de respeito pela arquitectura do monumento.

Existia no local um fontanário ladeado de degraus que se juntavam no topo da bica dando acesso ao adro num lanço único. Essa bica, alimentada com o precioso líquido proveniente da zona da Fonte das Freiras, foi transferida para junto da referida Farmácia, inserida num conjunto de pedra calcária que inclui bancos do mesmo material e se tornou durante anos um lugar de agradável convívio em noites caldas.

De ano para ano o recin-



Fonte Monumental ou Fonte dos Amores

to foi-se degradando até ao ponto de uma das pedras se encontrar pintada de preto, obra de qualquer malandrim.

Como se isto não bastasse para completar o quadro, quando da construção da rotunda, não foi encontrado melhor sítio para guardar dezenas de blocos de pedra dos bancos, e pirâmides existentes no local.

Como o provisório se está a tornar definitivo e a dar uma ideia de desleixo a que a Câmara não nos tinha habituado, nós perguntamos: até quando?

REPARTIÇÃO DE FINANÇAS

DO CONCELHO DE FIGUEIRÓ DOS VINHOS

ARREMATACÃO 1.ª PRAÇA

Faz-se Público, que no dia 17 de Abril de 1986, pelas 10 horas, à porta desta Repartição de Finanças, se há-de proceder à venda em hasta pública, pelo maior lanço que for oferecido sobre o valor base de licitação, dos seguintes bens penhorados a António José Afonso Pais, residente em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda, deste concelho, na execução fiscal n.º 3 CP/79, que a Fazenda Nacional lhe move por dívida à Caixa Geral de Depósitos, do ano de 1979 e Execução Fiscal n.º 553 do 1.º Juízo do Tribunal de 1.ª Instância das Contribuições e Impostos de

Lisboa, na importância de 6 818 421\$90, acrescendo a esta importância as custas e juros de mora de 922\$70, por dia a partir de 1 de Junho de 1979, até à data de pagamento.

1.º

Casa de arrumações, sita à Estação, limites de Almofala de Baixo, com a superfície coberta de 25 m2 a confrontar a norte com Adriano dos Santos Godinho, nascente com Joaquim Marques, sul e poente com o próprio, inscrita na matriz predial urbana da freguesia de Aguda sob o artigo 1086, no va-

lor-base de 1.000\$00 (mil escudos).

2.º

Terreno de vinha e cultura com a área de 3000 m2 sito em Almofala de Baixo, a confrontar a norte com Adriano dos Santos Godinho nascente e sul com o caminho e poente estrada nacional, inscrito na matriz predial rústica da freguesia de Aguda sob o artigo 625, no valor base de 500 000\$00 (quinhentos mil escudos).

3.º

Quota no valor de 25 000\$00 (vinte e cinco mil escudos) existente na firma "Pais e Filhos, Limitada", com sede em Bairro Industrial, freguesia de Aguda deste concelho.

4.º

Quota no valor de — 60 000\$00 (sessenta mil escudos) existente na firma "Cerâmica de Figueiró dos Vinhos, Limitada", com sede em Almofala de Baixo, freguesia de Aguda deste concelho.

Ficam por este meio citados quaisquer credores desconhecidos.

Figueiró dos Vinhos, 29 de Janeiro de 1986

O Escrivão

António da Conceição

Santos

O Juiz-Auxiliar

João Pereira

DE LUTO O SENHOR VIGÁRIO EPISCOPAL DA REGIÃO SUL

Nos dias 4 e 12 do mês corrente faleceram respectivamente o pai e a mãe do Senhor P. Adriano Simões Santo, Pároco de Chão de Couce e Vigário Episcopal da Região Sul.

Os seus funerais, em que participaram dezenas de sacerdotes e muito povo, foram a manifestação da estima de que goza a sua família.

O "Jornal de Figueiró dos Vinhos" apresenta ao Senhor P. Adriano, nesta hora de dupla dor, as suas condolências.

Agradecimento

Os familiares de FERNANDO GODINHO GRAÇA agradecem a todos quantos se dignaram acompanhar à última morada aquele seu ente querido, esposo pai e avô. A todos o seu bem haja.

VENDEM-SE

Terrenos a 1 Km da vila de Figueiró dos Vinhos com 21.800 m2 e com 46.000 m2. Tem água e boas serventias. Contactar com José da Conceição Barreiros. Telefone — 52410.

GUALTER SANTOS ADVOGADO

Escritórios:
Figueiró dos Vinhos às 4.ªs e
Sábados, na Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, n.º 30.

Pombal
Urbanização Santa Lúzia, n.º 7
3.º - Dto. — Telef. 23372

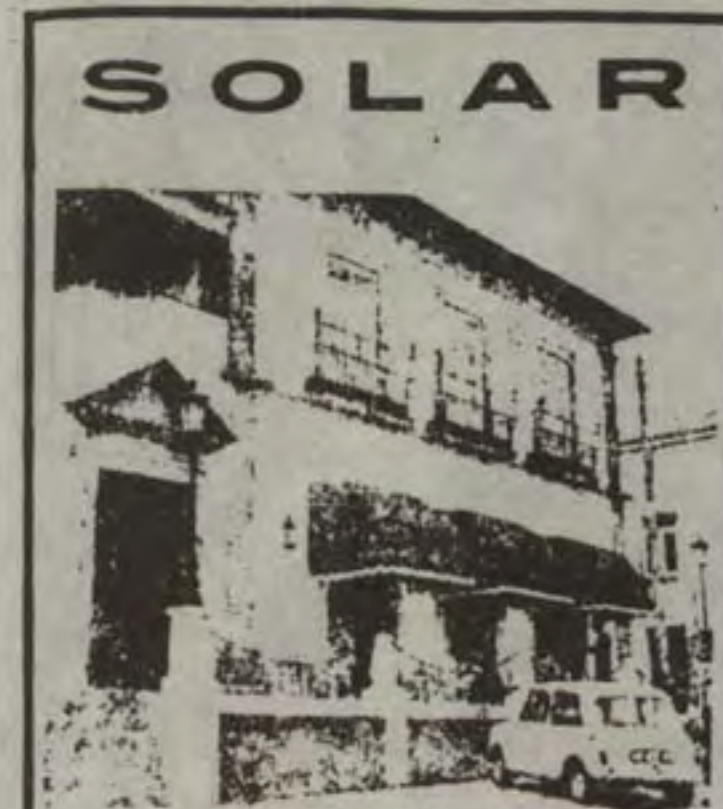
Luís Frias Fernandes

MÉDICO

DOENÇAS ALÉRGICAS — TESTES — ASMA BRONQUICA
Consultas por marcação

Telefone 52338

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



RESTAURANTE
SNACK-BAR CAFE

do — A. DUARTE

Serviços de Casamentos
Baptizados — Convívios

Serviço à Lista
Cozinha Tradicional
ADEGA REGIONAL

Telefone 52428

FIGUEIRÓ DOS VINHOS

António da Silva Miranda

COMISSÕES E CONSIGNAÇÕES

AGENTE

Ar Líquido — Singer — Gulp Gás — Hoover
Tabacos da Tabaqueira — Grundig — Lã

ASSISTÊNCIA GARANTIDA

Telef. (036)52219

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

FERNANDO MARTELO

ADVOGADO

Todos os dias, excepto às Sextas, na Av. P.º Diogo

de Vasconcelos — Telefone 52329 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



MAQUIFOTO
DE MANUEL NUNES CORTEZ

Fotografia e Discoteca
Av. dos Pescadores, 69

Telef. 2313601

2870 MONTIJO

Em FIGUEIRÓ DOS VINHOS

GUSTAVO MEDEIROS — Telef. 52474

O GENERAL SALAZAR BRAGA CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Cont. da 1.ª Pág.

tuguês na pessoa do seu Chefe, que, consciente da importância desta iniciativa, se dignou de terminar o apoio do Exército e presidir a esta cerimónia — (Em homenagem de consagração dum militar, a presença do Exército é sempre indispensável, e, neste caso, muito nos honra).

Simultaneamente, cumpre-me agradecer a comparência de todas as autoridades e entidades, e, do mesmo modo, de toda a população, que, dando-se conta da relevância da celebração a que estamos a assistir se dignaram dar mais brilho à cerimónia, com a sua presença.

Debruçar-nos sobre a vida e obra do major Neutel de Abreu é uma recreação fascinante. Mas não é de modo algum, tarefa fácil, que possa ser tratada superficialmente. É que, Neutel de Abreu entrou na história da Pátria pela porta dos Heróis Nacionais, é uma figura Nacional, e, como tal, a divulgação da sua obra, terá que ser tarefa para os historiadores.

Feita a ressalva, parece-nos agora, necessário e indispensável que, perante o monumento que a partir de hoje, perpetua a memória dum figueirense, tornado ilustre, por mérito próprio, se dê resposta às primeiras questões que naturalmente sur-

mais tarde, partiu para Macau.

Não o seduziu a vida tranquila que ali disfrutava, pelo que, pediu transferência para Angola, onde serviu 4 anos.

Regressado a Lisboa, em 1895, nesse mesmo ano, voltou para Angola, onde o seu espírito inquieto o levou a pedir transferência para a Companhia de Guerra de S. Tomé e Príncipe.

Fortemente atacado por uma biliosa, viu-se obrigado a regressar à Metrópole para tratamento. Mas, logo no ano seguinte, embarcou para Moçambique, onde nova biliosa o fez regressar a Lisboa.

Mas Neutel de Abreu não era Homem para se deixar vencer, fosse pelo que fosse, e, em 1899, voltou de novo para Moçambique, mas dessa vez, para aí permanecer, até 1930, ano em que regressou à sua terra.

Em toda a movimentação a que Neutel de Abreu sistematicamente e deliberadamente se lançou, desde o início da sua carreira militar, transparece já, um espírito de aventura e de acendrado desejo de servir a Pátria. Mas foi em Moçambique que as altas qualidades e a capacidade deste Homem, se revelaram em toda a sua diversidade e pujança.

Neutel chegou a Moçambi-

res que tivemos que enfrentar no período da 1.ª Grande Guerra Mundial.

Tudo isto ilustra bem o panorama da época e o esforço que nos era pedido, se recordarmos que, para além das dificuldades impostas pela ambição de potências estrangeiras, das mais poderosas daquele tempo, tínhamos ainda que apaziguar antagonismos tribais, dominar rebeliões, muitas vezes pela força, levantar postos de segurança, abrir estradas e caminhos, implantar linhas telegráficas, fundar povoações, abrir escolas e enfermarias, ensinar, cultivar, administrar e desenvolver, etc., e tudo isto, simultaneamente, sob um clima inóspito e desbravar o mato...

Foi neste ambiente de condições adversas e difíceis, que se desenrolou a actividade de Neutel de Abreu, que fez revelar a sua figura de militar, de desbravador do sertão, e também de fomentador do progresso, de apaziguador, etc.

Recordemos uns poucos dos relatos que o confirmam:

O Norte da Província encontrava-se numa situação inquietante, devido à rebeldia manifestada em diversos grupos de macuas e namarras que a campanha de 1895 não submetera definitivamente. Neutel é nomeado Comandante do

rebelde retiraram com grande número de baixas. Seguiram-se outras acções de menor vulto e, a 1 de Maio, a campanha era dada como concluída. No seu relatório, o Comandante Forjaz escreveu: "... Distinguiu-se no combate de Nacucha pela coragem, energia e impassibilidade, sendo por isso digno da medalha de valor militar, o Alferes Neutel de Abreu, a quem o Governo deve já o exercício da nossa autoridade em toda a região de Namuco e Luínga, que comanda há quatro anos, com muita sensatez, diligência exemplar e honradez inatacável."

Regressado ao Posto de Moginqual, embora cansado e febril, continua a submeter e pacificar indígenas, a abrir novas estradas, a montar linhas telegráficas, numa obra admirável de esforço e inteligência.

Promovido a Tenente, é nomeado Comandante Militar de Moginqual. Agora com mais autoridade, inicia uma mais profunda penetração para o interior, montando novos postos e estabelecendo alianças e pactos de amizade com alguns régulos.

Ficou célebre a aliança que fez com o régulo Mucapera de Corrane.

Mucapera, conhecedor da sua coragem e prestígio, lança-



O Monumento

e, ao entardecer, já com a nossa Bandeira içada, Neutel e Mucapera destacam-se da multidão e, golpeando os pulsos, juntam-nos misturando o sangue. Desde esse momento, os dois são irmãos, e os guerreiros de Mucapera estão ao lado de Neutel e seguem-no em todas as campanhas.

Terminada a campanha de Angoche, durante a qual tinham sido percorridos 450 Km sob chuva torrencial e sol escaldante, através de matas densíssimas, o Major Massano de Amorim propôs-lo para ser condecorado com o grau de Comendador da Ordem da Torre Espada, pela sua acção durante as operações.

Já promovido a Capitão, deslocou-se para a região de Ribauê para dominar as gentes do régulo que começando a sublevar-se, se lançavam em acções de terrorismo.

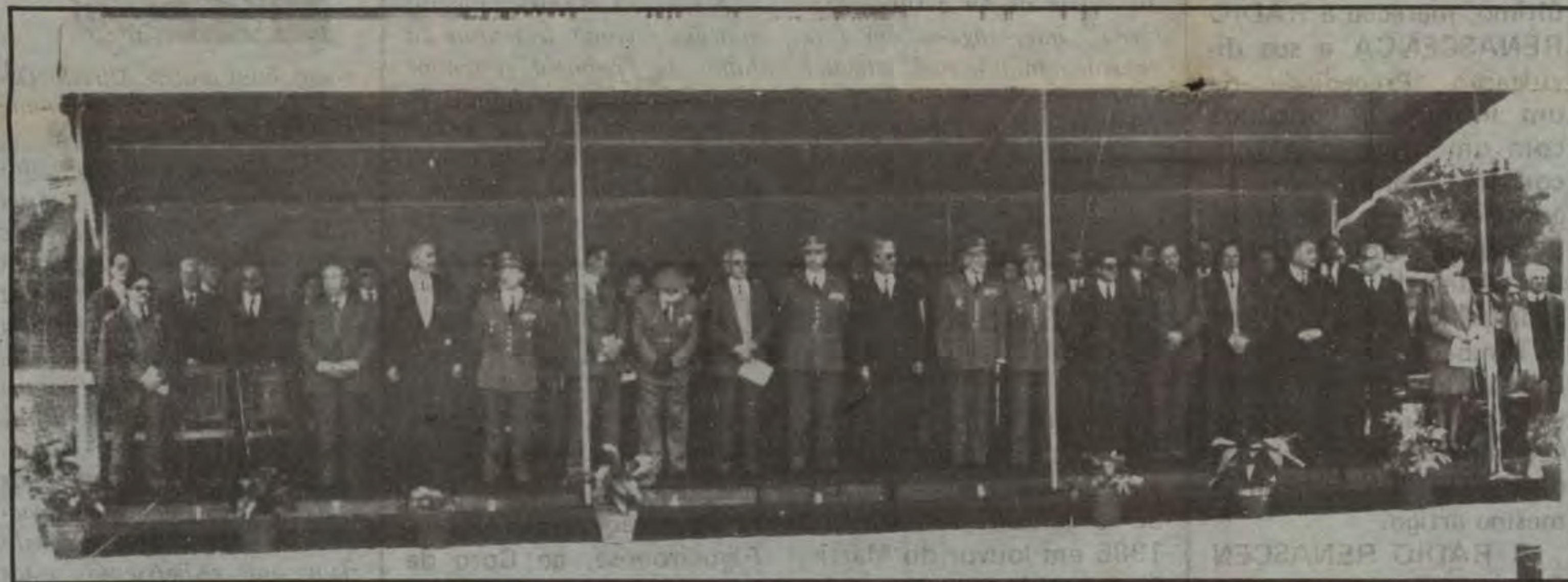
O ano de 1913, realça-nos de novo a sua acção civilizadora de verdadeiro colonizador no melhor sentido da palavra, volta mais uma vez aos trabalhos de fomento, ao mesmo tempo que, põe termo a vícios e costumes bárbaros, nos quais se contam supostos casos de escravatura. Tendo em mente o alargamento das possibilidades do Distrito, abre mais estradas, monta mais postos, e faz parte duma comissão encarregada de marcar o traçado duma linha de caminho de ferro (certamente a que hoje liga

Nacala a Malavi e Vila Cabral).

Quando em 1916, a Alemanha declara guerra a Portugal, e é organizada uma expedição a Moçambique, Neutel oferece-se imediatamente, mas o oferecimento não é aceite, porque terá que vir a Lisboa prestar provas para a promoção a Major. No entanto, com o agravamento da situação, a viagem fica sem efeito, e é dispensado de provas. No Decreto que o dispensava pode ler-se: "... Como prêmio bem merecido dos relevantes serviços que à província tem prestado; ininterruptamente desde 16 de Julho de 1900, quer na ocupação de regiões insubmissas do Distrito de Moçambique, quer na pacificação do mesmo Distrito, revelando qualidades inextinguíveis de coragem e valor, a par de um grande tacto político..."

Para os indígenas Neutel era um Homem extraordinário que todos admiravam. Com um apurado espírito de observação que os caracteriza, uns chamavam-lhe "MAHON", que significa ser sobrenatural, outros apelidavam-no de "MONOMOCIAIA" — Ciclone —, para outros ainda, ele era o "GALO DA MANHÃ", certamente por se levantar de madrugada. Mas todos o apreciavam e respeitavam. O profundo conhecimento que tinha das populações e o alto prestígio que disfrutava entre chefes e régulos, recomendavam-no para quaisquer

Cont. na Pág. 6



Tribuna

gião, em presença da estátua: — QUEM É? — O QUE FEZ?

Em breves palavras, tentaremos responder com algumas referências que encontramos:

Neutel Martins Simões de Abreu, nasceu a 3 de Dezembro de 1871, na Várzea Redonda, um lugar a cerca de 3 Km. desta Praça que agora tem o seu nome. Duma família de pequenos agricultores, seus pais eram António Simões e Maria das Dores Martins Ferreira de Abreu.

Apenas com 17 anos, certamente já vocacionado para as grandes tarefas ao serviço da Pátria, alistou-se voluntariamente no Exército, e, dois anos

que, numa altura em que Portugal desenvolvia intenso esforço de unificação e ocupação. Potências estrangeiras, ambicionando deslocar-nos para se apossarem daquele e de outros territórios sob a nossa soberania, serviam-se, para o conseguirmos, de todos aqueles processos que ainda hoje se usam e nós conhecemos:

— Manobras diplomáticas; — Infiltração de agentes subversivos; — Intrigas — Incitamento das tribos à rebelião; — Exploração de rivalidades tribais; — Fornecimento de armas aos nativos, etc., etc.

Chegaram até ao cúmulo do envio de colunas milita-

Posto de Moginqual, onde à data, não existia um único caminho. De lá iniciou a sua acção para o interior, dominando os rebeldes, abrindo estradas e pacificando-os.

Já no posto de Alferes, durante a campanha de Matadane, levada a efeito sobre vários régulos que, instigados por um indivíduo conhecido pelo nome de FARELEY, nos hostilizavam abertamente, entrou numa série de combates, e, por tal forma se comportou que, no seu relatório, o Comandante Lúpi escreveu: "Garanto que nunca vi homem que o excedesse em desembaraço, disciplina e serena coragem; não cito ocasiões especiais em que se distinguisse porque igualmente se comportou em todos os combates."

Em Março de 1904, é organizada uma força da qual fazia parte Neutel de Abreu, comandando os auxiliares. A marcha da coluna foi dificultada por toda a espécie de obstáculos, numa região de difícil acesso, e, ao chegar próximo de Nacucha, foi recebida por intenso tiroteio que criou pânico entre os soldados. A enérgica intervenção dos oficiais e sargentos, fez restabelecer a calma, os

lhe um desafio convidando-o a visitar os seus domínios. Neutel avalia os riscos que corre, mas não hesita. Acompanhado apenas por uma dúzia de eipaiois, parte imediatamente, penetra nas suas terras e avança para o local onde Mucapera o aguarda. Frente a frente, estabelecem conversações,

LA "FOLIE"

TELEFONE 52650

SNACK-BAR

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Alves da Piedade • Maria Amélia D. Santos Alves

MÉDICOS ESPECIALISTAS

ESTOMATOLOGIA

Clinica Geral:

Consultas: Quinta-feira (à tarde)

Consultas Diárias

Outros dias (de manhã)

Telefone 52418

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

M. TEIXEIRA

ANTIGA PRISTA

Ferragens, Ferramentas, Tintas, Redes e Cordoaria

UTILIDADES DOMÉSTICAS

Agência da Companhia de Seguros «A SOCIAL»

SEGUROS EM TODOS OS RAMOS

Telefones:

Estabelecimento 52481

Residência 52229 (Ponte de S. Simão)

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

NOTÍCIAS DE CAMPELO

NEVE

O frio que se tem feito sentir em todo o país também aqui chegou, naturalmente, e de que maneira!

Nos dias 30 e 31 de Janeiro toda a nossa região se cobriu de um deslumbrante manto de neve, revelando assim outro aspecto da beleza natural que a nossa terra oferece a quem nos visita.

COZINHA DA CASA-CONVÍVIO DA RIBEIRA VELHA

Por falta de informação em tempo devido, não foi referida no nosso número de Novembro a oferta de telha feita pelo sr. José Carvalho, no valor de 5.950\$00. O seu a seu dono! Bem Haja!

IGREJA PAROQUIAL

Já que falamos em ofertas, cumpramos registrar uma do Sr. Aníbal de Jesus Martinho, para a Igreja Paroquial no valor de 20.000\$00.

Aproveitamos esta circunstância para daqui fazer um apelo a todos os Campelenses e amigos de Campelo para seguirem este exemplo.

Não fora esta oferta, e teríamos fechado as contas de 1985 com o saldo de 7.593\$80, e precisamos urgentemente de rever pelo menos parte do pagamento do telhado da Igreja que está a abater e a meter água na sacristia e altar lateral.

MOVIMENTO RELIGIOSO BAPTIZADOS

No dia 26 de Janeiro foram baptizados em Figueiró dos Vinhos os dois gémeos Ricardo Filipe e Victor Bruno Henriques Angelo, filhos dos srs. Jorge Manuel da Silva Angelo e Maria Manuela da Silva Henriques, de Vilas de Pedro.

No dia 9 de Fevereiro, foi baptizado o menino Luis Carlos Martins Nogueira, filho dos srs. Aurindo Henriques Rodrigues Nogueira e Lúcia Maria Calado Martins Nogueira, residentes na Póvoa.

Parabéns aos pais e as maiores venturas para os meninos.

ÓBITOS

No dia 16 de Janeiro faleceu em Lisboa e foi sepultado em Campelo, Manuel Simões de 66 anos, casado com Ricardina Martinho Simões, de Campelo.

No dia 19 de Janeiro, José da Silva Mendes, de 64 anos, casado com Maria Henriques Leal, do Fontão Fundeiro.

Agradecimento

EMÍLIA ADELAIDE
COELHO ALFACE

Faleceu a Emilinha. Foi uma vida de sofrimento sem queixumes. Um exemplo de amor e dedicação à família e ao ensino. Ahamos e explicando eram "os seus meninos". Que Deus a tenha em descanso.

Seus irmãos, cunhadas, sobrinhos e esposas, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas que durante a sua doença lhe ofereceram

No dia 25 de Janeiro, António Dias Alves, de 74 anos, viúvo de Maria Rosa Nunes, do Fontão Fundeiro.

No dia 7 de Fevereiro, Prázeres das Dores, de 78 anos, casada com Joaquim de Abreu, de Aldeia Fundeira.

Paz às suas almas e os nossos sentimentos às famílias.

Bela "vista" de Campelo dali se disfruta e por certo convidará quem lá parar a descer até cá baixo, ao adro, a conhecer mais de perto a povoação, e, quicá, a optar ali por continuar a viagem pela estrada municipal para Figueiró, passando à ilharga do Campelinho e pelo Fontão Fundeiro, e optando adiante, ao chegar ao casal de "Corticinhos", por ir por Vilas de Pedro, ou por Aldeia Fundeira...

A distância de Campelo a Castanheira de Pera não chega a ser de 9 quilómetros. Ora querendo-se canalizar mais o trânsito assim para Figueiró, é urgente pelo menos alargar de espaço, "desfazendo-as", as fechadas e perigosas curvas da estrada municipal. Será um trabalho que actualmente pode ser realizado depressa e cujo custo não arruinará o tesouro ou finanças municipais.

E bem claro que, sem o "miradouro" naquela "janela natural", quem transitar na estrada não dá pela presença de Campelo — tão alta ela lhe passa, o que é pena... Mas, consumatum est, o que está consumado está consumado, agora nada a fazer...

A derivante de acesso a Campelo admitimos que tenha sido delineada como melhor foi possível. Tal facto não impede, porém, que se reconheça ser ela bastante perigosa para o trânsito dada dada a sua muito acentuada inclinação e também por ir terminar por uma perigosa e apertada curva, a "Cavadinha" substituindo-se ali à antiga estrada vinda de Alge e que também importa conservar, melhorar, e não deixar perder.

Devido à grande inclinação da referida derivante, qualquer condutor menos avisado ou desconhecedor da citada curva corre o iminente risco de com a viatura se precipitar na ribeira, galgando ali as terras de cultura e indo desta para melhor...

Importa, antes que tal aconteça, implantar ali o sinal indicativo

de "precipício" ou outro considerado adequado.

Além disso, imperioso é também, face a vigente tutela ou protecção legal do direito de propriedade, que se restitua, no local ou sítio da mencionada curva, o "caminho" de acesso às terras de cultura que descem ali até à ribeira e que desapareceu sob as pedras e terras sobre ele lançadas por efeito de terraplanagem da mesma curva. Há outrossim que desentulhar, que limpar, ali as terras de cultura das pedras e outros materiais lançados sobre elas, junto à estrada, e que também levantar parede que as proteja e sirva ao mesmo tempo de prevenção e segurança ao trânsito e assim também repondo de algum modo a situação em que se encontravam antes da violação do direito de propriedade, pois é certo que mesmo quando se recorra à expropriação se deve utilizar aquele meio que menor dano ou prejuízo cause aos particulares.

Por outro lado, no talude de alguns metros, em resultado da feitura da mesma perigosa curva surgido, parece de implantar uma simples escadaria que permita o acesso das pessoas ao "caminho" que desde sempre ali vem ter para o "Valverde" e as "Linteiras". Acesso de que realmente as pessoas ficaram privadas...

(Continua)
Dezembro de 1985
(Matos de Carvalho)

«SALVAR FIGUEIRÓ DOS VINHOS»

O artigo que publicámos sobre esta epígrafe no nosso número de Dezembro último, mereceu à RÁDIO RENASCENÇA a sua divulgação. Precedida de um introito e concluída com um comentário concordante, foram lidos alguns excertos dos trabalhos de E. Kol de Carvalho, Adelaide Leitão e J. Fidalgo.

Também o JORNAL DO VALE DO MONDEGO, de Coimbra transcreveu na íntegra o trabalho de E. Kol de Carvalho no mesmo artigo.

A RÁDIO RENASCENÇA teve também a amabilidade divulgar o "negativo" de Efeesepê publicado em Janeiro sob o título "Poluição Sonora" acompanhado de comentários apropriados.

Os nossos agradecimentos.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

Cont. da última Pág.

lho daquela povoação ter ouvido pela rádio um apelo para darem leite aos bombeiros já exaustos. A boa senhora oferecendo seus, dois litros do precioso alimento foi de porta em porta fazer um peditório que rendeu 84 litros.

Do que restou da distribuição em campo mandou entregar na sede da Corporação.

Eis um acto que merece ser divulgado para que sirva de exemplo.



ABASTECIMENTO DE ÁGUA AO DOMICÍLIO

Está em plena execução a canalização para o abastecimento de água ao domicílio na sede desta freguesia e povoações circunvizinhas, obra que importa em dezenas de milhar de contos.

As aldeias agora beneficiadas com este importante melhoramento são as seguintes: Casal do Pedro,

Martingago e Ribeira de Alge. A distribuição será feita a partir de um depósito instalado em Aguda e bombeada da Ribeira de Alge, onde já existia uma estação elevatória para abastecimento de Avelar concelho de Ancião.

ÓBITO — Em 20 de Janeiro passado, faleceu em Casal Velho Maria Rosa, de 80 anos de idade, viúva de Abílio Lopes Bértolo.

ECOS DA FREGUESIA DAS BAIRRADAS

CASAL DOS VICENTES

Situado mesmo no lado de trás da Capela de Santo António, num ponto central da povoação das Bairradas, fica o casal dos Vicentes. Tem cerca de 40 habitantes, na sua maioria agricultores e como não podia deixar de ser a típica "taverna" que, diga-se em boa verdade, muito mal situada, uma vez que fica a escassos 100 metros da escola primária, o que não deixa de ser uma "tentação" para as crianças que a frequentam.

ÓBITO

Em 31 de Janeiro faleceu Maria Madalena, de 75 anos de idade, viúva de Manuel Paiva, residente que foi em Aldeia Cimeira.

Sentidos pêsames.

RECTIFICAÇÃO

No nosso último número, indicámos como secretário da Junta de Freguesia, o senhor José Caetano Coelho, quando realmente foi eleito o senhor JOSÉ CARLOS MARTINS COELHO. Do lapso pedimos desculpa.

FESTA DE S. SEBASTIÃO

Perante a desoladora situação de ninguém querer assumir a responsabilidade de organizar a festa de 1986 em louvor do Mártir S. Sebastião, um grupo de senhoras figueiroenses constituiu-se em Comissão e promoveu a tradicional festividade, que decorreu com muito brilho e não menos religiosidade. A Comissão é composta pelas senhoras D. Gabriela Teixeira, Regina Fidalgo, Helena da Conceição Manata, Júlia da Silva Castela, Alice Ideias Leitão, Maria de Oliveira Nascimento, Maria Amélia Fonseca e Preciosa Cruz. Estas senhoras tiveram a coragem de arrancar com as responsabilidades, partindo do zero em receitas, visto que não receberam qualquer saldo anterior.

Conseguiram uma receita superior a cem mil escudos e tiveram uma despesa de trinta e dois mil escudos, pelo que existe um saldo positivo que ronda os setenta contos, que se destinam a obras inadiáveis de reparação da Capela, importância que é insuficiente dado o estado de degradação a que deixaram chegar aquele imóvel.

Pede-nos a Comissão para por esta via manifestar o seu agradecimento, pela colaboração, à Filarmónica Figueiroense, ao Coro da Igreja dirigido pela senhora D. Adolfinia Paiva Godinho Nunes (Nenita) e, de uma maneira geral, a todas as firmas locais e às pessoas que generosamente deram a sua colaboração através de trabalho, ofertas em dinheiro ou outras.

LIVROS RECEBIDOS

Dos Serviços de Informação de Opus Dei recebemos o opúsculo intitulado "23 Perguntas a Mons. Alvaro del Portillo Prelado do Opus Dei".

Com bela apresentação, e sob a forma de entrevista, nele são tratados resumidamente vários aspectos desta instituição a que S. S. Paulo VI chamou expressão viva da perene juventude da Igreja, como por exemplo: — o que é, sua finalidade, quem são os seus membros, suas actividades, etc.

Os nossos agradecimentos.

RÁDIO CONDESTÁVEL O EMISSOR DA ZONA DO PINHAL

Cernache do Bonjardim tem a partir de agora um emissor de rádio ao serviço da região em que Figueiró dos Vinhos está inserido.

E propósito dos organizadores deste empreendimento divulgar as extraordinárias potencialidades da zona do pinhal que rodeia aquela histórica vila, terra de D. Nuno Álvares Pereira. Tanto na defesa da Silvicultura em que a região fértil, como no aspecto comercial e turístico, este veículo de informação pode prestar grandes serviços à região. Esperamos que assim seja.

FALECIMENTO

Aos 31 de Janeiro último faleceu a senhora D. Hermínia Lopes e Silva Reis, esposa do



nosso bom amigo Alfredo David dos Reis e mãe da senhora D. Maria Amália Silva Reis.

Quando ainda não há muito tempo fomos recebidos em sua casa, com a amabilidade que então registámos nestas páginas, para ouvirmos da sua boca interessantes relatos acerca da vida de Mestre José Malhoa, do seu relacionamento com o pintor figueiroense Henrique Pinto e com o mestre Simões de Almeida (tio), estávamos longe de imaginar que passado tão pouco tempo nos pediriam que redigíssemos estas curtas e simples linhas. Como porém a realidade é mais dura e mais viva do que a nossa imaginação, aqui estamos para lhe dizermos obrigado e para manifestar a todos os seus familiares a nossa mais sincera solidariedade nesta hora de sofrimento.

Agradecimento



Maria das Dores Fontes

Figueiró dos Vinhos

Seus filhos, noras, genros, e netos, vêm por este meio agradecer a todas as pessoas, incluindo as que se deslocaram de Castanheira de Pera e acompanharam à última morada aquele seu ente querido e bem assim a quantos lhe manifestaram o seu pesar

GRAÇA PEDROGÃO GRANDE

Atalaia Cimeira

Com 76 anos de idade faleceu no passado dia 20 de Janeiro o sr. FERNANDO GODINHO GRAÇA.

Deixa viúva a sra. D. Lucinda Lopes Graça e era pai dos senhores António, Joaquim e D. Natália Lopes Graça.

O funeral com grande acompanhamento teve lugar no dia seguinte para o cemitério local.



ânimo e calor humano, e bem assim a quantos lhes manifestaram o seu pesar, assistiram às cerimónias religiosas, e a acompanharam à derradeira morada.

A todos o seu eterno reconhecimento.

O valor de um sorriso:

- Não custa nada, mas cria muito.
- Dura alguns segundos, mas, muitas vezes a memória guarda-o para sempre.
- Enriquece os que recebem, sem empobrecer os que dão.
- Não pode ser comprado, mendigado, emprestado ou roubado, pois não é artigo de valor para ninguém, senão quando é oferecido naturalmente.
- Ninguém necessita mais de um sorriso, do que aqueles que nada têm para dar.
- É repouso para o fatigado, incentivo para o desanimado, alegria para o triste e o melhor antídoto da natureza para o mau humor.

UM SANTO PORTUGUÊS PATRONO UNIVERSAL DOS HOSPITAIS E DOENTES EM CENTENÁRIO

Pela sua vida purificadora o santo português e universal, S. João de Deus, poderia ser e com razão o patrono de meia dúzia de categorias de pessoas e de suas actividades, por as ter exercido durante a sua vida.

Pastores, soldados, livreiros, bombeiros, peregrinos, presos, emigrantes, prostitutas a empreender novo rumo, podem sentir-se bem com ele como patrono, por ele ter trabalhado em todos esses campos.

Lembro apenas dois episódios da sua vida:

Com perigo da própria vida S. João de Deus salvou os doentes do incêndio do Hospital Real de Granada onde estivera internado. Arrancou também da prisão um condenado à morte por homicídio conseguindo que o seu familiar lhe perdoasse. Mas o mais admirável é que fez dos dois seus companheiros de aventura e mais tarde seus continuadores e primeiros Irmãos de S. João de Deus.

Mas hoje, em vésperas da sua festa a 8 de Março, queríamos lembrar uma área mais restrita das suas actividades e do seu patrono. Refiro-me à área que

o fez o Homem que soube amar sem fronteiras e lhe deu um nome universal, ou seja, o campo da assistência a todas as categorias de doentes com a criação do nada do seu hospital em Granada, onde era conhecido, admirado e amado por "O Português".

Recordá-lo nesta passagem do Centenário da sua proclamação como Patrono dos doentes e dos hospitais deve ser motivo de orgulho para todos os portugueses e de consolação para todos os doentes.

Foi em 27 de Maio de 1886 que o Papa da Carta dos trabalhadores, Leão XIII, o proclamou com S. Camilo de Lellis celeste patrono de todos os doentes, dos hospitais e outras ins-



tituições de doentes. O Decreto de nomeação começa por dizer que "A Caridade para com o próximo, característica da verdadeira Igreja de Cristo, enquanto tem por objecto os doentes e os agonizantes, brilha dum modo admirável nos dois ínclitos san-

tos: S. Camilo de Lellis (italiano fundador da Ordem dos Ministros dos Enfermos) e S. JOÃO DE DEUS (fundador da Ordem Hospitalreira dos Irmãos do seu nome).

Agora que se está organizando a Pastoral dos Doentes e da Saúde em Portugal parece muito oportuno celebrar, de forma visível, este grande santo português e universal e o Centenário da sua proclamação como patrono dos principais destinatários da Pastoral da Saúde.

Mas S. João de Deus é também patrono dos Enfermeiros, suas Associações e de todos os que assistem doentes no hospital ou a domicílio. Foi Pio XI que em 28 de Agosto de 1930 o proclamou novamente com S. Camilo, patrono dos enfermeiros, enfermeiras e suas associações.

Conhecer e celebrar português de tão larga dimensão universal é também uma forma de nos revermos no espelho do nosso passado, de nos orgulharmos dele e de o continuarmos.

QUARESMA -QUE SIGNIFICADO? QUE VIVÊNCIA?

Cont. da 1.ª Pág.

ções escravizantes e de questionar o nosso relacionamento com Deus.

É tempo de fazer a releitura cristã das provações e de reforçar a nossa fidelidade ao plano de Deus.

É tempo de ver se temos traído, se temos sido cobardes, interesseiros, mentirosos, violentos, hipócritas, fracos, se temos olhado só para os valores e bens materiais, criando círculos implacáveis de egoísmo e de opressões.

Na Quaresma somos convidados especialmente ao jejum dos vícios, para não ofendermos a Deus e nos tornarmos mais humanos para com os homens nossos irmãos, à renúncia voluntária de alguns prazeres legítimos e de alguns bens mesmo necessários, para uma mais eficaz partilha fraterna que ajude a libertar alguém, e à oração individual e comunitária mais intensa e comprometedora.

Finalmente, a Quaresma é tempo de maior contacto com a Palavra de Deus escrita e falada, como elemento de confrontação e força dinamizadora que leve cada um e cada comunidade a fazer a sua Páscoa-Libertação.

O AZEITE PELAS RUAS DA AMARGURA NESTE PAÍS DE GRANDE PRODUÇÃO OLEÍCOLA

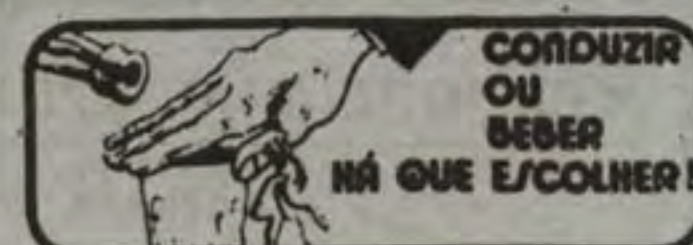
Será necessário ter muita boa vontade para entender os legisladores do sector agrícola deste País, mais propriamente naquilo que se refere às leis que regulam a produção e comercialização de azeite. Nós não conseguimos entender! Não será preciso recuar muito para lembrarmos o tempo em que o consumidor podia abastecer-se livremente, na mercearia, de azeite extra ou consumo e em quantidade que a sua bolsa permitisse desde o meio quartilho ao alqueire. A fiscalização era rigorosa, se os tipos estivessem alterados ou adulterados nos locais de venda. As penalidades não eram animadoras para os mixordeiros. Era proibida a incorporação de qualquer outro óleo. A saúde pública estava protegida.

Eis que chega ao poder um senhor ministro que decide: Não há mais azeite puro nas mercearias ou locais de venda. É obrigatória a incorporação de óleo de amendoim, sem a qual está passivo de multa. Passa o tempo mudam-se os ministros e lá está outro que dita: acabe-se com a mistura no azeite. Só puro e nada mais. Mas como neste país se muda de ministro mais facilmente que de trabalhador com contrato a prazo, lá entrou outro que entendeu ser pouco um só intermediário entre o produtor e o público e como quem

paga tudo é o "Zé", vá de proibir a venda avulsa onerando o produto com uma embalagem que nada garante mais o serviço prestado pelo embalador.

Resumindo: O produtor tem grandes existências de azeite que lhes é retirado quando é, e a preços que em muitos casos não cobrem as despesas, mas o público paga-o por preços incompatíveis porque as maquiãs que vão ficando pelos intermediários são chorudas.

É inconcebível que um produto que representa uma das poucas riquezas do nosso país, com grande consumo entre as classes mais desfavorecidas, seja proibido de transitar e de ser transacionado livremente quando não engarrafado, sabendo-se que os lotes a que é sujeito perde muito do seu paladar genuíno e sabendo-se também que o azeite que assim consumimos pode ter tido elevada graduação que a refinaria baixou para a acidez legal mas o que não conseguiu foi tirar-lhe o paladar da primitiva má qualidade.



VIDA DO JORNAL

Recebemos os seguintes pagamentos que agradecemos:

1.500\$00 — do Sr. Evaristo Gomes Borges, Lisboa.

1.252\$00 — Artur Conceição Fonseca, África do Sul.

1.000\$00 — Dos srs. José Simões de Abreu, Fig. Vinhos; João Manuel Lopes Abreu, Lisboa; Carlos José Gonçalves Valadão, Lisboa; Américo Nunes, França; Aquiles Almeida Morgado, Fig. Vinhos e Adelino de Jesus Costa, Douro.

800\$00 — Do sr. Diamantino dos Santos, França.

750\$00 — Do Sr. Carlos Rodrigues Antunes, Lisboa.

650\$00 — Dos srs. José Correia da Rocha, Cabeço; António Fernandes Simões, Arega e José Antunes da Fonseca, Pedregão Grande.

500\$00 — Dos srs. David Soares Antunes, Setúbal; Joaquim da Cruz, Casal de Valtres; Eng. João Paulo Lacerda Teixeira Coito, França; Manuel José Jorge Pires, Azeitão; D. Zulmira Pimenta Rodrigues Brito, Seixal e Armindo Rosa Lopes, Cabeças, Figueiró dos Vinhos.

450\$00 — Dos srs. José Rosa Arinto, Fig. Vinhos; António Gonçalves, Cabeças; Eduardo Conceição Ventura, Telhada; Manuel Alves Rodrigues, Castanheira de Pera e Manuel Ferreira Antunes, Enchecamas.

400\$00 — Dos srs. Franklin Alves Nicolau, Cãmpelo; Luis Guilherme Pereira Simões, Luxemburgo; Manuel Rodrigues Dias, Lisboa; António Agostinho, Cernache do Bonjardim; José Conceição Pires, Castanheira; Eng. Raúl dos Santos Coito, Tomar; D. Maria Paula Lacerda Teixeira Coito, Pavia, Beja; e Adelino da Silva Paiva, Corisco.

350\$00 — Dos srs. D. Virgínia Maria Nunes Alves, Cãmpelo; António Pereira da Silva, Chãos de Cima e Joaquim Francisco Simões, Casal de Santarém.

300\$00 — Dos srs. Manuel Rodrigues Alves, Corisco; Armindo dos Santos Lopes, Amadora; António Domingos Martins Alexandre, Fig. Vinhos; Aníbal Guimarães Mendes Medeiros, Fig. Vinhos; Delmar Domingos de Carvalho, Bombaral Fernando Manuel Conceição Medeiros, Fátima; Aníbal da Conceição Medeiros, João Ferreira Lourenço, Cãmpelo; Victor Loja Rodrigues, Coimbra; Manuel da Fonseca Simões, Loures; Augusto Rodrigues Paiva, Aldeia da Cruz; Justino Mendes Medeiros, Fig. Vinhos; António André, Enchecamas; D. Maria Magna Libório de Oliveira, Fig. Vinhos; Luis Manuel de Oliveira Ferreira, Cantanhede; José Godinho da Silva, Monte da Caparica; Célio David Fonseca, Fig. Vinhos; Adelino Rodrigues Coelho Antunes, Baírrão; José Telhada de Assunção Fig. Vinhos; D. Maria da Conceição Simões, Caramelo; e António Domingos de Carvalho, Alagoa.

270\$00 — Dos srs. Américo da Piedade Martins, Lisboa; António Arinto Simões, Lisboa e D. Natália da Piedade Martins, Peralcovo.

250\$00 ou mínimo — Dos srs. D. Maria Luisa Serrão F. L. Paiva; Américo da Conceição Martins; Jorge Rodrigues Valtelhas; Tiago Pinto Lourenço; D. Ilda Arinto; D. Maria Vicência Rebelo Alves; António João; José Matos Rodrigues; Manuel Conceição Simões; D. Maria Luisa Carvalho Moraes; António Godinho; Américo Lopes Silva; José Borges Lourenço; Adriano Simões; Francisco Ribeiro; António Carvalho Martins; Raúl da Conceição Portela; D. Maria Berta Correia de Frias, Andrade; Alberto da Conceição Jorge; Custódio Augusto Soares; Luis Quaresma Ferreira; Manuel Maria da Conceição; Laurentino Francisco dos Santos; Alexandrino Augusto Fonseca; Alfredo Quaresma Vid; Carlos Ferreira Silva Conceição; D. Maria do Nascimento Mendes; Cipriano da Silva Ladeira; D. Evangelina dos Reis Fernandes; Sebastião Fernandes; Manuel da Conceição; António da Conceição Simões; D. Rosária da Conceição Camoegas; Constantino David dos Reis; José Rosa Francisco; António Rosa Francisco; D. Adriana Simões Rodrigues; D. Augusta Conceição Dias; D. Adelaide Ferreira de Jesus; João Ventura dos Santos; António Augusto dos Santos; José Manuel Lucas Prior; José Lucas Prior; Alcides Martins Coelho; João Luis Nunes; Raúl Assunção; Custódio Lopes; Benjamim do Carmo Almeida; Manuel Francisco Simões; Domingos da Conceição José; D. Ilda da Silva Luis; José Ferreira Canas; Joaquim da Silva Ferraz; José do Carmo Campos; José Henriques Mendes; Joaquim Rodrigues dos Santos; Manuel Rodrigues dos Santos; Mateus Agostinho; Augusto Dias Antunes; José do Carmo Rodrigues; Adriano Coelho Rosa; José da Conceição Gomes; Ernesto Mendes da Silva; José da Conceição; D. Laurinda Conceição Antunes D. Maria Almedina Quaresma Trancoso e Joaquim Mendes.

BEM HAJAM!

VENDE-SE

Casa, terra de cultivo vinha e oliveiras, a 1Km de Figueiró. Fonte do Velho, Lavandeira. Trata: José Manuel Mendes, Lavandeira.

TELEFS. | STAND 83 52 27
| ESCRIT. 84 66 18

ANTÃO & VALENTE, LDA
AGENTE DE SEGUROS

AUTOMÓVEIS Gerente: Joaquim Simões Nunes

COMPRA - VENDA - TROCA

STAND — Avenida General Roçadas, 36-D 1100 LISBOA
ESCRIT. — Avenida General Roçadas, 36-C 1100 LISBOA

NOVO HORIZONTE

CAFÉ- PASTELARIA — SNACK-BAR

Doces Regionais: Pão de Ló, Castanhas Doces

Telefs: 52129 — 52485

Rua Dr. António José de Almeida, 2
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Laboratório Aeminium, L.da

Prof. Dr. HENRIQUE DE OLIVEIRA

ANALISES CLÍNICAS

POSTO DE COLHEITA — na R. Dr. Manuel Simões Barreiros, 23
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS
2.ª a 6.ª feira, das 8.30 às 10.30 H.

O GENERAL SALAZAR BRAGA CHEFE DO ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO

Cont. da Pág. 3

negociações com estes. Por isso não admira que tenha sido encarregado para recrutar pessoal para as operações.

Distingue-se, ainda uma vez mais, quando é integrado numa coluna que é encarregada de pacificar os macondes que estavam a ser instigados pelos alemães. Recebe a missão de abrir caminho desde a costa até ao planalto dos macondes. Ao cabo de dois meses de penosos trabalhos, com grande escassez de água e, quase sempre, de baixa de fogo, consegue abrir a estrada desde Mocimboa da Praia até Chomba, numa extensão de 146 Km, o que torna possível a passagem das viaturas pesadas das forças destinadas a combater os alemães.

Somando vitórias em todas as empresas a que se devota, é promovido a Major, em 1918, e continua na mesma senda, durante mais um par de anos. Mas o desgaste que sofreu durante tantos anos de dedicação e sacrifícios sem conta, arruinou-lhe a saúde, sendo reformado em Fevereiro de 1920.

O Herói terminava assim a sua carreira militar, mas não a tarefa sem par que a si próprio impusera. Decide dedicar-se à agricultura e, no Moginqual, sua terra preferida, cria uma bela plantação cujos produtos chegam a ser premiados na Exposição de Sevilha.

No fim da sua carreira, o infatigável explorador do mato, combatendo com a sua espada, ou praticando com as populações políticas de atracção e conciliação de que era feroz defensor, contava, no fim da sua carreira, 40 anos de serviço no Ultramar, entrara em 14 campanhas e dezenas de combates, abria milhares de quilómetros de estradas, montava linhas telegráficas numa extensão até então, nunca conseguida, Ligúria, Liguioia, Corrane, Liupo, Nampula, Xinga, Murrupula, Ribaué, Malema e Mutuali, são apenas alguns dos postos que Neutel fundou. A ele se ficou também a dever a unificação de grande parte do Norte de Moçambique. Conquistara 80 000 Km de território.

A 25 de Abril de 1930, o Major Neutel de Abreu chega finalmente a Lisboa, tão pobre como quando se alistou.

Um jornalista pede-lhe um comentário à sua acção no Ultramar e a resposta sai espontânea e simples: — "A vida no Ultramar agradou-me sempre, desde que os deveres militares para lá me levaram. Não me orgulho nem envergo com a acção que tive nas campanhas de África. Limitei-me a fazer o que, em igualdade de circunstâncias, qualquer outro Português faria. Cumprí o meu dever e nada mais".

Só onze anos mais tarde a sua obra merece consagração. Em sessão solene na Sociedade de Geografia de Lisboa, o Major Neutel de Abreu recebe, das mãos do Chefe do Estado,

as insígnias de Comendador da Ordem do Império Colonial.

A 8 de Dezembro de 1945, com 74 anos, Neutel descansa finalmente, e é sepultado em campa rasa no cemitério de Figueiró.

Neutel Martins Simões de Abreu, pacificador do Norte de Moçambique, fundador da Cidade de Nampula, Herói Português! Figueiró orgulha-se deste seu Filho. Glória ao seu nome, e Paz à sua Alma".

AS SUCESSIVAS GERAÇÕES QUE LUTAM E TORNAM GRANDE A NOSSA TERRA, SÃO AQUELAS CUJO EXEMPLO QUE AQUI SE EVOCA, CONSTITUEM A GLÓRIA DA NOSSA PÁTRIA.

Afirmou o Senhor Governador Civil

Depois de cumprimentar as autoridades civis e militares, o representante da Igreja e a assistência em geral, o senhor Dr. Rui Garcia da Fonseca disse:

"Poucas palavras, mas as suficientes para manifestar o júbilo de estar nesta bela terra de Figueiró dos Vinhos, nesta vila do Distrito que eu represento para atestar e comungar numa homenagem que Figueiró dos Vinhos presta a um dos seus ilustres filhos, — o herói nacional Major Neutel de Abreu, que em África deixou bem vincado o seu génio militar, administrativo e pacificador.

Trata-se de reavivar na nossa memória os sentimentos que sempre existiram em relação aos heróis da nossa História. Ao restabelecer o respeito e a gratidão dos portugueses com referência ao nosso passado colectivo estamos a procurar restabelecer a confiança nas capacidades nacionais e estamos a restabelecer a confiança no nosso próprio futuro.

Logo após o 25 de Abril forças sinistras procuraram denegrir figuras da nossa História como D. Afonso Henriques e Luís de Camões numa atitude que nós não merecemos, pois procuravam corroer o nosso próprio auto-respeito, a nossa própria dignidade. Contra quem?

Por isso, este acto, como outros idênticos, encerram em si não só uma homenagem, como é o próprio resgate das ofensas e das injúrias sofridas pela Pátria. Nesta evocação procuramos a nossa própria identidade e no exemplo daqueles que morreram na nossa terra e a servir, nós encontraremos também as tarefas que nos esperam.

Não posso deixar neste momento de saudar a família de Neutel de Abreu, pelo seu trabalho, pela sua elevação moral, para elevar o nome da sua terra, mas especialmente, saúdo V. Ex.ª senhor Simões de Abreu, ilustre Presidente da Câmara deste concelho por expressa vontade do seu povo. Tal como

o seu tio também aqui trava uma batalha, a batalha do progresso e do bem-estar das suas gentes. Aqui tem lutado contra o marasmo e contra o isolamento, honrando assim a memória do seu antepassado.

As sucessivas gerações que lutam e tornam grande a nossa terra, cujo exemplo aqui se evoca constituem a glória eterna da nossa Pátria".

DESCERRAMENTO DA ESTATUA

Chegado o momento mais solene da cerimónia, o senhor José Simões de Abreu, sobrinho do homenageado e actual Presidente da Câmara, convidou o Chefe do Estado Maior do Exército, Comandante da Região Militar Centro e o Governador Civil do Distrito para o acompanharem no descerramento da estátua a que ia proceder na qualidade de familiar mais directo do homenageado, acompanhado também de seus netos João Carlos e Pedro Miguel que são sobrinhos-bisnetos do Herói Neutel de Abreu. Com a presença destas personalidades junto do Monumento a Fanfarrinha do R.A.L. tocou primeiro a SENTIDA e depois a SILENCIO, seguindo-se o toque de HOMENAGEM AOS MORTOS EM DEFESA DA PÁTRIA, UM MINUTO DE SILENCIO, toque de ALVORADA e depois A VONTADE com o qual terminou a cerimónia. A Filarmónica Figueirense executou uma marcha militar enquanto as alturas individualidades militares se despediam dos figueirense. Seria injustiça da nossa parte não revelar nesta reportagem o papel preponderante que teve um dos elementos da Comissão Pró-Monumento para que esta homenagem redundasse num êxito que ultrapassou todas as expectativas. Referimo-nos ao senhor Coronel Nívio Ramos Herdade que tanto fez sem dar nas vistas, cultivando a simplicidade que é apanágio dos verdadeiros valores humanos.

Quanto ao "Jornal de Figueiró dos Vinhos", sem triunfalismos que seriam descabidos nem omissões injustas que seriam repudiáveis, é nosso dever registar aqui a maneira como o antigo Director Rev. Padre Manuel Ventura Pinho, que não é natural de Figueiró, acarinhou e ajudou a promover a campanha a que nos propuse-

mos de homenagear Neutel de Abreu.

Uma nota positiva para um amor de TV-Video, o sr. Jorge Quintas Furtado pela reportagem completa da cerimónia, documento que fica para a posteridade.

Outra nota, esta negativa para a RTP e RDP, que convidadas, mais uma vez mostraram desinteresse pela divulgação dos valores da Pátria.

Por fim um aceno de parabéns a todos os elementos da Comissão a que me honro de pertencer, srs. João Simões Rodrigues, Coronel Nívio José Ramos Herdade, Coronel José Herdade Telhada, Manuel Henriques da Conceição, Padre Manuel Ventura Pinho, Almerindo do Carmo Rei, Álvaro dos Santos Lopes e António da Cruz Godinho Quaresma

Fernando S. Pires

Subscrição para a construção do Monumento a Neutel de Abreu

João Simões de Abreu	50.000,00
Carlos H. Simões de Abreu	50.000,00
João C. Simões de Abreu	10.000,00
Pedro C. Simões de Abreu	10.000,00
Dr. H. Alves da Piedade	5.000,00
F.V.	5.000,00
João Francisco Santos	2.000,00
Jornal de Figueiró dos Vinhos	5.000,00
André	5.000,00
João S. Rodrigues	2.500,00
Dr. Henrique Vaz Lacerda	5.000,00
Fernando S. Pires	1.000,00
Manuel Teixeira	1.000,00
André (P.)	1.000,00
Aquino A. Morgado	1.000,00
Alípio Lopes	1.000,00
D. Assunção Pais da Costa	1.000,00
D. Adelfina I. P. Godinho	1.000,00
João Henrique Balbo	1.000,00
João Simões Paiva	1.000,00
Manuel Henrique Conceição	5.000,00
João da Silva Gomes	1.000,00
Agostinho G. da C. Vieira	1.000,00
João C. Simões	1.000,00
Alvaro S. Lopes	500,00
João São José Simões	500,00
Manuel S. Lopes	500,00
Fernando O. L. Santos	500,00
António A. S. Seguro	10.000,00
Fernando Matias	500,00
Gervásio G. Lages	500,00
Juvenal A. Mendes	2.000,00
António S. Miranda	500,00
Dr. Luís Pires Fernandes	2.000,00
Luís Lopes dos Santos	2.500,00
António Lais	2.000,00
Nelson Passos Quintas	10.000,00
Margal Pires Teixeira	1.000,00
Manuel Abreu Arinto	1.000,00
Luís A. O. Figueiredo	1.000,00
Vasco Conceição Silva	1.000,00
Idalino de Silva Lucas	2.000,00
Urs. Marta M. A. Forte Branco	1.000,00
Hermelegildo G. Ferreira	5.000,00
Eduardo A. Mendes	2.500,00
João S. Moraes e D. Lucília	20.000,00
Simões de Abreu Moraes	20.000,00
D. Maria Helena Abreu Graça	20.000,00
Maria e Filho	1.000,00
Manuel Joaquim Santos	1.000,00
André (A. S. H.)	5.000,00
Augusto Rodrigues Paiva	1.000,00
D. Luísa Coelho	5.000,00
João Guerreiro Machado	10.000,00
Dr. Joaquim A. T. Morgado	5.000,00
Elviro Lopes da Silva	1.000,00
André	500,00
Juvenal A. Domingues	5.000,00
Jorge N. Batista Graça e Rai	500,00
Fernando Simões de Abreu	10.000,00
Comissão Pró-Monumento do Estado Maior do Exército	1.000,00
Total recebido até à data	603.500,00

VENDE-SE CASA DE HABITAÇÃO

Com quintal, terra de cultivo, vinha, oliveiras, fruteiras, pinheiros e eucaliptos. Área coberta 100 m² Total 3800 m² Zona da Pousia a 3 quilómetros de Figueiró. Tratar pelo telefone 044 - 65288 da Rede de Leiria.

PASTELARIA E GELATARIA RENAT'OS



DE ALFREDO QUINTAS

Telef. 52566
Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 27
3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

Com o pedido de publicação recebemos da agência local do BESCL a nota de comparação seguinte:

COMPARAÇÃO DOS BALANÇOS EM 31/12/84 E 30/9/85

	31/12/84	30/9/85	Δ%
(10 ³ Escudos)			
ACTIVO	479 761 380	555 279 123	15,7
DISPONÍVEL	143 852 257	196 550 368	36,6
Caixa e Depósitos em Bancos Centrais	35 922 750	35 657 059	- 0,7
Outras Disponib. e Aplic. em Instit. Crédito	94 518 656	143 307 915	51,6
Notas e Depósitos no Estrangeiro	13 410 851	17 585 394	31,1
OUTROS ACTIVOS	335 909 123	358 728 755	6,8
Crédito Concedido	260 132 577	276 578 341	6,3
Títulos e Part. Financ.	26 614 162	30 614 710	15,0
Imobilizado	10 664 138	11 439 984	7,3
Contas Diversas	38 498 246	40 095 720	4,1
PASSIVO	479 761 380	555 279 123	15,7
EXIGIBILIDADES DIVERSAS	414 819 368	488 773 707	17,8
Depósitos à Ordem	78 796 005	92 496 779	17,4
Depósitos c/ Pré-Aviso e a Prazo	271 766 611	323 289 117	19,0
Depósitos Totais	350 562 616	415 785 896	18,6
Outras Responsabilidades	64 256 752	72 987 811	13,6
NÃO EXIGÍVEL	48 227 059	45 619 188	- 5,4
Contas Diversas	36 464 702	33 124 037	- 9,2
Regularização do Activo	11 762 357	12 495 151	6,2
SITUAÇÃO LÍQUIDA	16 714 953	20 886 228	25,0
Capital e Reservas	8 340 378	9 440 441	13,2
Resultado do Exercício	880 146	940 349	6,8
Provisões Diversas	7 494 429	10 505 438	40,2

PRÓTESE DENTÁRIA

"TÉCNICO"

CARLOS MARÇAL

DENTADURAS, PLACAS ACRÍLICAS, PLACAS METÁLICAS, CONSERTOS

R. FONTE DE GUIMARÃES, N.º 11
3260 - FIGUEIRÓ DOS VINHOS - Só aos Sábados

Luís Manuel Baptista Correia

SERRALHARIA CIVIL

CHÃOS DE CIMA - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS Telef. 52545

Residência: Vale Cortiço - 6100 SERTÃO

FERNANDO MANATA

ADVOGADO

Telefones 52243 - 52125 - 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Manuel Lopes Jorge

Pintorge

Serviço e Arte em Pintura

Empreiteiro de Pinturas



Encarrega-se de todos os trabalhos inerentes à sua arte

Telefone: 32146

Bacelo - Aguda - 3260 Figueiró dos Vinhos

Relojoaria e Ourivesaria GÁSPAR

AGÊNCIA OFICIAL CERTINA

GRANDE SORTIDO EM OBJECTOS PARA BRINDES

OFICINA DE REPARAÇÕES

Rua do Sol Telef. 52166 3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



FREGUESIA DE AREGA UMA TERRA DE PROGRESSO

O povo de Arega é um povo que quando fala da sua terra traz no semblante a marca da felicidade. Bairrista como, poucos, ele tem vivido a par e passo a transformação radical de uma freguesia que até aos anos quarenta esteve isolada do mundo e hoje suporta um denso tráfego rodoviário.

Luz eléctrica, força motriz e estradas que chegaram aos lugares mais recônditos da freguesia, hoje os areguenses sentem que o progresso foi ao seu encontro: Escola reestruturada na sede e outras construídas nas aldeias, pavilhão polivalente, sede da Junta de Freguesia, Posto Médico, Posto Farmacêutico e arruamentos nas aldeias, são índice de progresso. Poente o único lugar que ainda não tem estrada alcatroada vai muito em breve usufruir esse melhoramento.



Mapa da freguesia de Arega, vendo-se a norte, em traço mais cheio a ligação pretendida entre Casalinho e a estrada de Figueiró

O Casalinho de Arega que já foi contemplado com esse importante benefício mas que não dispõe de um largo onde um camião de média tonelagem possa fazer inversão de marcha os seus moradores, ficariam ainda mais felizes se as autoridades procedessem ao alargamento do caminho que liga a povoação à estrada de Figueiró com a extensão inferior a um quilómetro e serviria Vale Espinho, permitindo a circulação de veículos por dentro do Casalinho.

Creemos que é uma aspiração justa e por isso a estamos a pôr à consideração de quem de direito.

BAPTISMO

A 9 de Fevereiro foi baptizado na nossa Igreja o menino Carlos Filipe, filho de D. Maria Jacinta Dias Carvalho e José Mendes Simões, residentes no lugar da Casa Nova. Ao terceiro rebento deste casal desejamos um futuro risonho.

OBITOS

No lugar de Vale do Prado a 27-1 em casa de seu filho António, faleceu com 88 anos de idade Manuel Carvalho, viúvo de Maria de Jesus Martins, residente em Arega; a 5-2 no lugar do Casalinho, faleceu Ana Coelho, de 83 anos de idade, viúva de José António; também a 5-2, no lugar de Foz d'Alge Manuel Antunes Baptista, de 74 anos de idade, casado com Ricardina Bernardina; a 9-2 no lugar de Ribeira do Brás, em casa de seu filho Manuel, José Gomes Junior, de 77 anos de idade.

A todos os familiares os nossos sentidos pêsames.

Em 5 de Fevereiro faleceu, Ana Coelho, de 83 anos de idade, viúva de José António, residente em Casalinho.

Em 5 de Fevereiro faleceu Manuel Antunes Batista, de 74 anos de idade, casado com Ricardina Bernardina, residente em Foz de Alge.

Em 27 de Janeiro faleceu Manuel Carvalho de 88 anos de idade, viúvo de Maria de Jesus, residente em Vale do Prado.

Os nossos pêsames.

NOVA DOUTORA

Concluiu as suas provas de licenciatura em Direito com Alta aprovação, a prezada menina Zulmira da Silva Fernandes, de Arega, filha de D. Ilda da Silva Luis e de Sebastião Fernandes.



Queremos felicitar a nova doutora pois viu coroados os seus esforços, e sua mãe pelo seu empenhamento na formatura.

No aniversário dos seus 25 anos reuniu os familiares e amigos para festejar tão feliz acontecimento. Muitos parabéns e um bom futuro.

ACIDENTE MORTAL

No lugar da Ponte, da Ribeira do Brás no dia 2 de Fevereiro despenhou-se para o Ribeiro, uma carrinha Toyota, com cinco ocupantes, naturais da freguesia de Rego da Murta. Prontamente socorridos e levados ao hospital um deles veio a falecer, e o outro encontra-se em estado grave, e os outros com ligeiros ferimentos.

ACIDENTE DE TRABALHO

Quando se ocupava em trabalhos de corte de madeira para a celulose, feriu-se gravemente ficando com a mão quase decepada Moisés de Jesus Gomes, natural e residente no lugar de Vale Bom prontamente socorrido ficou internado no hospital tendo sido submetido a uma intervenção cirúrgica. Espera-se que fique apto a trabalhar. Oxalá!

POSITIVOS E NEGATIVOS

ALINDAR FIGUEIRÓ

A nova rotunda de Figueiró, com a implantação no local da estátua de Neutel de Abreu, passou a ser a entrada mais imponente da vila, dando-lhe até um certo ar citadino. Trata-se realmente de um conjunto urbanístico de rara beleza que não destoaria em qualquer grande urbe. Nota-se agora que aquela via circular continua funcional, mesmo depois de sobrecarregada com o trânsito que para ali foi desviado pela interdição de alguns sentidos no centro da vila. A nova iluminação nocturna muito contribuiu também para a beleza do conjunto. O único senão no nosso prisma de observação está na ligação Arega-Cernache cujo alargamento ganharia muito em funcionalidade e pouco perderia da simetria de equidistâncias que os técnicos lhe quiseram imprimir com tanto rigor.

PRAÇA DE TÁXIS

Fala-se por aí, naqueles meios em que as pessoas se julgam detentoras das informações fidedignas, que a praça de automóveis de aluguer vai mudar para junto da fonte chamada de monumental. Em nossa opinião o recinto disponível é pequeno em relação ao número das viaturas e merece outra aplicação. Julgamos que outros locais há mais próprios e acessíveis ao seu estacionamento se tivermos em consideração que para lá chegar, partindo da rotunda, é obrigatório um circuito pela vila.

Não haverá presentemente em Figueiró local mais bem situado para praça de táxis que a orla norte do Jardim de cima entre o Turismo e a praça actual, deixando esta para estacionamento de ligeiros particulares. Para complemento da sugestão, diremos que se tornaria necessário modificar as divisões daquele parque a fim de os carros entrarem no sentido permitido com inversão de marcha para o parque de saída rápida sem mais manobras.

VENDE-SE

CASA com cerca de 6 anos, bons materiais de construção, 6 quartos, 1 sala, 1 salão com lareira, 2 cozinhas, 2 casas de banho, 2 marquizes e sótão com 2 quartos; água canalizada; electrificada. A 60 Km de Coimbra e de Tomar numa região turística e de pesca, situa na Serrada - Campelo - Figueiró dos Vinhos.

Informa Telef. 52418 de Figueiró dos Vinhos.

Mesmo contando com a futura paragem de autocarros na Praça Neutel de Abreu, não encontramos melhor situação para este serviço público.

BRINCADEIRAS

DE MAU GOSTO?

Serão brincadeiras de mau gosto se, por benevolência, não quisermos falar de vandalismos quanto ao que se está a passar com as placas de sinalização entre Chimpeles e Moninhos. Há por ali, à mistura com aquela boa gente, certo ou certos energúmenos que fazem da destruição das placas seu entretenimento usando armas de fogo para o criminoso acto. Seria bom que a autoridade a quem compete reprimir o crime, por ali fizesse uma vigilância que só resultará se for sofisticada, caso contrário será a autoridade a ser, como é hábito, a vigiada pelo prevaricador.

ACESSO À IGREJA

Já aqui temos dito que ninguém tem o direito de obstruir uma passagem pública e muito menos a porta da Igreja. Tem sido o mesmo que pregar no deserto. Todos os sábados em que há funerais, os acompanhantes se confrontam com o diálogo lamentável entre o pedido delicado de dar passagem e a oposição pouco ortodoxa de quem, de chapéu enfiado na cabeça, sem o menor respeito pelo acto em presença, vai afirmando que o espaço é seu porque pagou terrado à Câmara.

Será que a Câmara ractifica tão absurda e já crónica afirmação? Não queremos acreditar?

RECEIO DE REPRESÁLIAS

A reprovável actividade dos vândalos é das menos aliciantes para quem tem o dever de a denunciar, mas a verdade é que para a reprimir se torna indispensável combatê-la publicamente. Ultimamente a sanha dos vândalos (que há quem afirme ser ateadada pelos nefastos efeitos da droga), tem vi-

sado os automóveis, partindo-lhes peças e amolgando-lhes a estrutura. Há quem diga que viu, quem aponte pessoas, quem diga nomes, só em segredo. Assumir a responsabilidade daquilo que diz ter visto ninguém quer, alegando o receio das represálias.

ESTRADA DE CAMPELO

Já perto da sede da Freguesia de Campelo, mais propriamente junto ao cruzamento da Ribeira Velha está a desmoronar-se o leito da estrada pondo em perigo os trausentes quer sejam peões ou transportados em veículos. Par esse desmoronamento muito tem contribuído a falta de limpeza do aqueduto próximo que não permite a livre passagem das águas pluviais.

A primeira vista pode dar-nos a impressão que estamos na presença de um caso de negligência do cantoneiro responsável, mas averiguando o problema em profundidade não ficou ao nosso alcance poder atribuir responsabilidades. Senão vejamos: Durante muitos anos o aqueduto suportou as águas de todas as vertentes que para lá convergem sem qualquer dificuldade até que a proliferação de incêndios na zona queimou o mato que era o principal obstáculo que se opunha às enxurradas. Por outro lado, a poucas centenas de metros e em pleno superior construiu-se na nova estrada Espinhal-Castanheira de Pera um aqueduto de grande porte que para ali encaminha águas que antes seguiam outros caminhos e portanto não estavam previstas na construção da estrada de Campelo. Resta-nos agora perguntar: A quem compete resolver este caso de tanta premência? Câmara? Junta Autónoma das Estradas? Empreiteiro? Que responda quem souber mas antes que seja tarde.

Efeessepé

TAXI VENDE-SE

Na Praça de Figueiró dos Vinhos, Tratar com Barreiros (Irmãos). Lda. pelos telefones 52184 - Praça ou 52410 e 52670 Residências.

FERNANDO BRANCO

MÉDICO - Clínica Geral

CONSULTAS:

Segundas e Sextas - a partir das 11h.30

Restantes dias - a partir das 9h.

Telef. 52216

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

PANORAMA

- Ampla, moderno e funcional Estabelecimento Hoteleiro, na zona Norte do Distrito de Leiria.
- Capacidade para 400 Pessoas
- 2 Salões e 2 Cozinhas totalmente independentes
- Parque de estacionamento privativo
- Especialmente dimensionado e equipado para Banquetes, Casamentos, Baptizados e Reuniões
- ESPECIALIDADES**
- ARROZ E AÇORDA DE MARISCO
- BACALHAU À ZÉ DO PIPO

Rua Major Neutel de Abreu Telef. 52115

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

Recauchutagem
Sonuma
FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MAIOR QUILOMETRAGEM

MAIOR SEGURANÇA

Telegramas: SONUMA

Telefs. 52102-52139

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

MARTA MARIA FORTE

ADVOGADA

Telefone 52216

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS

DOMINGOS DUARTE

MÉDICO
(Doença das Senhoras)

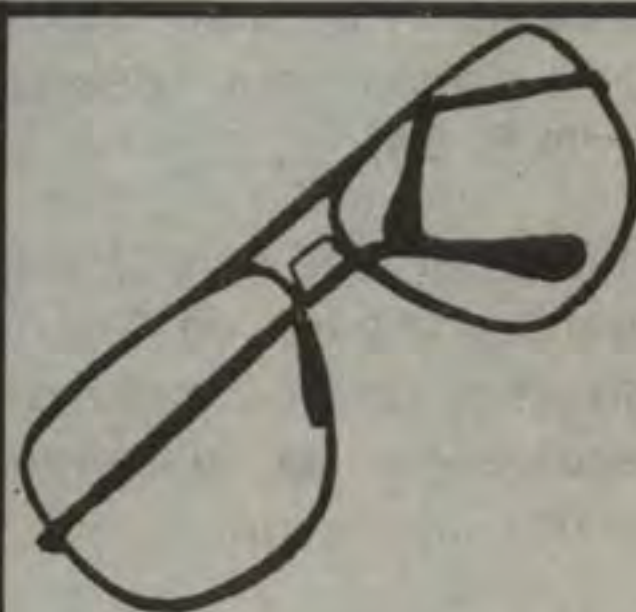
Assistente Hospitalar de Coimbra

(Maternidade Bissaya Barreto)

Consultas aos sábados, a partir das 10h30

- Rua Dr. Manuel Simões Barreiros, 6 - Telef. 52604

3260 FIGUEIRÓ DOS VINHOS



ÓPTICA

RELOJOARIA - OURIVESARIA

De FERNANDO LOURENÇO DOS SANTOS

Máquinas de costura simples e automáticas para todos os fins. Assistência grátis e permanente

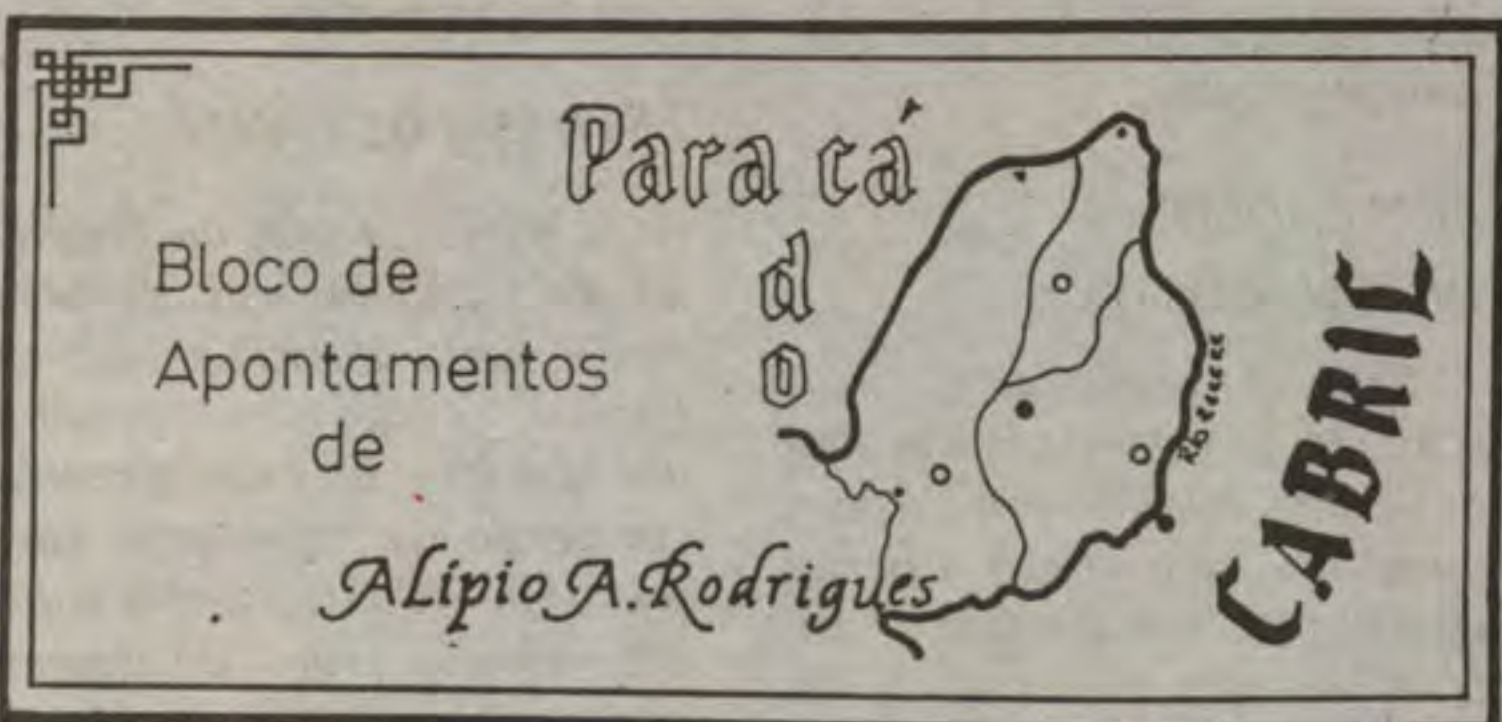
Máquinas de escrever portáteis e comerciais e de calcular, com e sem rolo.

Telefone 5 21 05

3260 Figueiró dos Vinhos



ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL
ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA ULTIMA PAGINA UL



CAP. XVI AS APARÊNCIAS DA REALIDADE HISTÓRICA

Para a consolidação da restauração da independência de Portugal, após a madrugada do primeiro de Dezembro de 1640 não bastavam a eventual superioridade táctica e a indiscutível qualidade humana das tropas portuguesas.

Houve que aceitar ou buscar ajuda e valeu na circunstância a ajuda que os ingleses, franceses e holandeses nos prestaram, directa ou indirectamente, na luta contra os espanhóis. Mas todos eles tinham motivos poderosos e ponderosos para nos ajudarem, porque essa era a forma de melhor defenderem os seus próprios interesses e adicionarem ainda alguns proveitos aos que já haviam conseguido das nossas parcelas espalhadas pelo mundo, graças a nossa sujeição ao trono de Espanha entre 1580 e 1640.

O "sebastianismo" portu-

Após os tempos e os actos heróicos da chamada Guerra da Restauração, foi reconduzida para os cofres da coroa portuguesa a corrente de proveitos comerciais, ouro, especiarias, etc., que do Oriente e do Brasil continuavam ainda a chegar a Portugal em caudal suficiente para permitir continuarmos a comprar aos estrangeiros tudo o que era essencial e para esbanjadamente aplicar em muito que não o era ou seria mesmo supérfluo.

Houve no reinado de D. Pedro II obra notável do Conde da Ericeira, como Vedor da Fazenda, para conseguir que em Portugal se produzissem, por exemplo, fardamentos para as tropas portuguesas (reinado de D. João V, 1710) e também se explorassem minas de ferro, mas, ao morrer D. João V, o seu sucessor D. José diria que

do a comprar-se ao estrangeiro uma parcela mínima dos bens de consumo essenciais. Da acção do Marquês de Pombal, falaremos provavelmente mais adiante em capítulo próprio.

Por agora é nosso objectivo referir que, quando D. Maria I subiu ao trono por morte de D. José, toda a política económica e industrial desenvolvida pelo Marquês de Pombal foi deliberadamente posta de lado.

Durante os primeiros anos do reinado de D. Maria I aconteceu ainda o "milagre" dos saldos positivos da balança comercial e um relativo bem-estar das "classes secundárias" ou "classe média" em Portugal. Mas um tal e tão raro milagre nas realidades da economia portuguesa era apenas e ainda resultante da governação do Marquês de Pombal, o qual, desagradando a alguns pela vontade e determinação que punha nos seus objectivos conseguiu, em pouco mais de um quarto de século, vencer a inércia de algumas classes reorganizar militarmente o país e impôr Portugal à consideração das grandes potências europeias das quais exigia tratamento a nível igual.

Voltando ao reinado de D. Maria I, verificou-se que ao fim da primeira década já toda a herança estava dissipada e o país desorganizado, quer no aspecto económico, quer no campo militar. E tanto este fenómeno dissipativo era evidente já nos primeiros anos do reinado de D. Maria I que até o tal capitão-cronista ou inglês-viajante A. W. Costigan (a quem já nos referimos) referia, numa das suas cartas, em 1779:

"O que mais me entristece é que a rainha permitiu à Inquisição retomar a autoridade desde havia muito enfraquecida... Apesar de haver em Lisboa muito patife pensionado por se ter feito católico, a verdade é que a actual rainha está farta de pagar a trapaceiros e reconhece que todo o dinheiro que gastou para criar prosélitos foi dinheiro perdido..."

Tal como era o preço que estava sendo pago pelo enrígio público aos cristãos confessos, a grande maioria dos quais eram atraídos ao novo baptismo não por uma questão de fé mas somente por que de tal forma obtinham a prometida pensão real...

Como diria o tal Mr. Costigan, "após a morte de D. José (que ocorrera em 23 de Fevereiro de 1777) o governo foi confiado ao Marquês de Angeja e à Igreja". E acerca do Marquês de Angeja se dizia que, por ser antes muito pobre, tomou vantagem da situação de estar à frente do Tesouro, "pondo em que o seu predecessor no cargo (o Marquês de Pombal) manteve sempre atitude digna" no dizer dos seus próprios adversários.

Para além de nomear o Marquês de Angeja, para o cargo de primeiro-ministro, D. Maria I manteve Martinho de Melo e Castro como Secretário de Es-

tado da Marinha e Domínios Ultramarinos, que o era desde 1770, e o Cardeal da Cunha como Inquisidor-Geral do Santo Ofício e ministro, mas deste se dizia que ele foi, no tempo de D. Maria I "um zero no Estado e na Igreja".

Para tornar mais grave a situação da casa reinante, a rainha D. Maria I via afectada as suas faculdades mentais. Tornava-se nitidamente necessário substituí-la na governação do país e, por tal motivo, é nomeado D. João como príncipe-regente.

Mas o futuro D. João VI era um príncipe tímido e não muito dado às tarefas da governação, que dia a dia se complicavam com a declaração de guerra da Espanha em 1801, em obediência às directivas de Napoleão, o qual já dominava então uma grande parte da Europa mas pretendia dominar a Península Ibérica para dominar toda a Europa.

É nesta insólita ambiência política que o Príncipe-Regente D. João chama de Coimbra o Lente de Mineralogia, José Bonifácio de Andrade e Silva, o qual é nomeado, por decreto de 23 de Maio de 1801 "Intendente Geral das Minas e Metaes do Reino" e designado membro futuro para a "Direcção das Casas da Moeda, Minas e Bosques".

Surge portanto, neste momento da História de Portugal, mais um Andrade, a quem também chamaram de Andrade. Quem é e porque esta dualidade de apelidos?

É o que tentaremos esclarecer no próximo apontamento.

A. Rodrigues

AMIGOS ASSINANTES

Ao folhearmos o ficheiro do Jornal verificamos que um razoável número de assinantes se encontra em débito com a sua assinatura e alguns até de vários anos.

Não pretendemos fazer do Jornal uma empresa lucrativa, mas também não desejáramos ser forçados a terminar por falta de meios económicos.

Por isso aqui deixamos um apelo a todos, para que verifiquem se na etiqueta do endereço vai a indicação N.P. (não pago) e os anos em débito (ex. N.P. 84).

Pode ser que haja algum engano por parte da Administração, do que pedimos desculpa e agradecemos que nos informem.

Caso não nos digam nada, a partir do próximo número ver-nos-emos forçados a cortar o envio do Jornal, o que muito desejáramos evitar.

A Administração

Figueiró dos Vinhos

BAPTIZADOS

Foram baptizados na nossa Igreja os seguintes meninos:

2 de Fevereiro — Sofia Maria, filha de António Carvalho Pais e D. Maria Albertina Simões Pais, residentes em Aguda;

8 de Fevereiro — Sérgio Filipe, filho de Arlindo Duarte Simões e D. Maria Alice Simões Quintas, residentes em Coelheira;

9 de Fevereiro — Carlos André, filho de José Carlos Simões Paiva e D. Maria Natália Martins Estêvão Paiva, residentes em Aldeia Cimeira, Bairradas.

Os nossos parabéns aos meninos e seus pais!

CASAMENTOS

No passado dia 9 do corrente mês de Fevereiro, contraíram matrimónio, na Igreja de São João Baptista, da paróquia de Santa Maria dos Olivais do concelho de Tomar, o senhor VITOR VICENTE INÁCIO, residente em Martinchel e a menina ANABELA MARIA DA CONCEIÇÃO SILVA, residente nesta vila de Figueiró dos Vinhos.

No dia 9 de Fevereiro celebraram o seu casamento na Igreja Paroquial, o sr. José Alberto Afonso Mendes e a sra. D. Maria Isabel Rocha Figueiredo, ambos residentes nesta Vila. Aos noivos desejamos muitas felicidades.

ÓBITOS

Em 17 de Janeiro faleceu Maria Emília da Conceição Silva, de 47 anos de idade, casada com Manuel de Jesus Lopes, residente em Carapinhal.

Em 20 de Janeiro faleceu João Pais de 76 anos de idade, solteiro, residente em Douro.

Em 27 de Janeiro faleceu José Henriques Júnior de 78 anos de idade, viúvo de Maria dos Anjos, residente em Aldeia de Ana de Avis.

Em 31 de Janeiro faleceu Hermínia Lopes e Silva Reis, casada com Alfredo David dos Reis, residente na Vila.

Em 5 de Fevereiro faleceu António Almeida, de 81 anos de idade, casado com Ermelinda de Jesus Coelho, residente em Aldeia de Ana de Avis.

Em 5 de Fevereiro faleceu Emília Adelaide Coelho Alfaca solteira, filha de Demétrio José Alfaca e de Lucília Adelaide Coelho, residentes que foram nesta vila.

Em 13 de Fevereiro faleceu Maria Rosa, de 87 anos de idade, viúva de Manuel Mendes, residentes que foram em Cabeças de Figueiró dos Vinhos.

As nossas condolências às famílias enlutadas.

BOMBEIROS VOLUNTÁRIOS

POSSE DO NOVO COMANDANTE

No passado dia 15 do mês corrente com a presença do Inspector de Bombeiros da Região Centro e do Corpo Directivo foi empossado no cargo de comandante da Corporação dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos o sr. AGUINALDO MANUEL FEITOR SIMÕES DA SILVA. Elementos do Corpo Activo e sócios assistiram à cerimónia. Esta nomeação foi muito bem acolhida pelos sócios de uma maneira geral pelos figueiroenses entre os quais o novo comandante que goza da maior simpatia.

O senhor Aguinaldo, inscrito por seus pais como sócio dos Bombeiros quando ainda era bebé, cedo se revelou activo combatente dos incêndios, mesmo antes de lhe ser permitido pertencer ao Corpo Activo.

Daí por diante o seu amor à humanitária Associação tem sido uma constante.

Ao cumprimentarmos o novo comandante a quem desejamos felicidades na honrosa missão, felicitamos igualmente a Corporação pela excelente aquisição de um elemento que já pertencia à família dos Soldados da Paz.

QUADRO DE HONRA

Depois de 30 anos ao serviço dos Bombeiros Voluntários de Figueiró dos Vinhos, sendo cerca de cinco anos como 2.º Comandante e outros tantos no comando, passou, em Novembro último, ao Quadro Honorário o senhor José Guimarães Ladeira.

O senhor José Guimarães, como é conhecido entre nós, foi um batalhador incansável contra a calamidade dos incêndios que começaram a deflagrar nesta região no princípio dos anos sessenta e que todos os anos consomem dezenas de hectares da nossa riqueza florestal.

Ao novo Comandante Honorário apresentamos os nossos cumprimentos, esperando, como é de crer, que a sua experiência ainda venha a beneficiar a Corporação, mesmo de fora do Corpo Activo, e por longos anos.

SOLIDARIEDADE

Embora um pouco tarde por só agora ter chegado ao nosso conhecimento de um louvável acto de solidariedade praticado pelo povo de Sarzedas de S. Pedro para com os soldados da paz, quando em Setembro último ali deflagrou um grande incêndio. Foi o caso de uma senhora, filha do sr. Augusto Cava-

Cont. na Pág. 4



Cap. XVI D. João VI (Desenho de Domingos Sequeira)

guês, havia contribuído, pois, para aumentar os proveitos dos povos que espreitavam a oportunidade de obterem, com a nossa temporária fraqueza a sua maior riqueza, assim lhes sendo possível obterem comercialmente e não só, maiores proveitos que as lutas peninsulares lhes facilitavam.

herdara "as estradas de Portugal", numa subtil alusão ao vazão dos cofres públicos.

Sent o Marquês de Pombal, ministro de D. José, digno continuador da obra do Conde da Ericeira, desenvolvendo as poucas actividades havidas e criando toda uma iniciativa de indústrias organizadas, de mo-